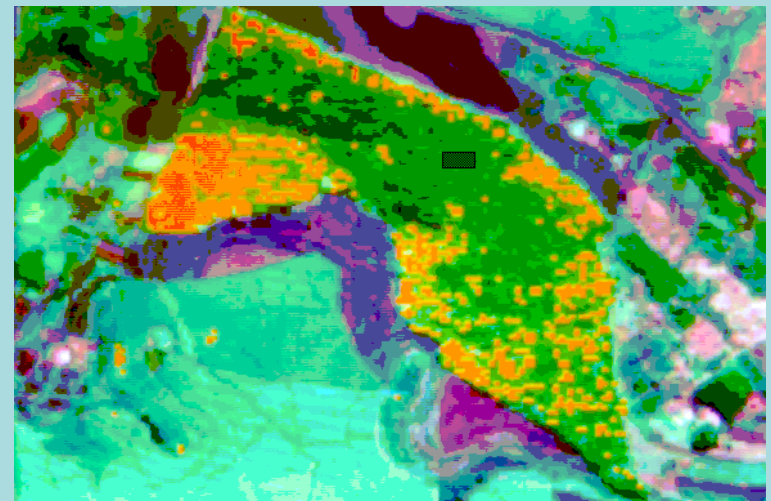
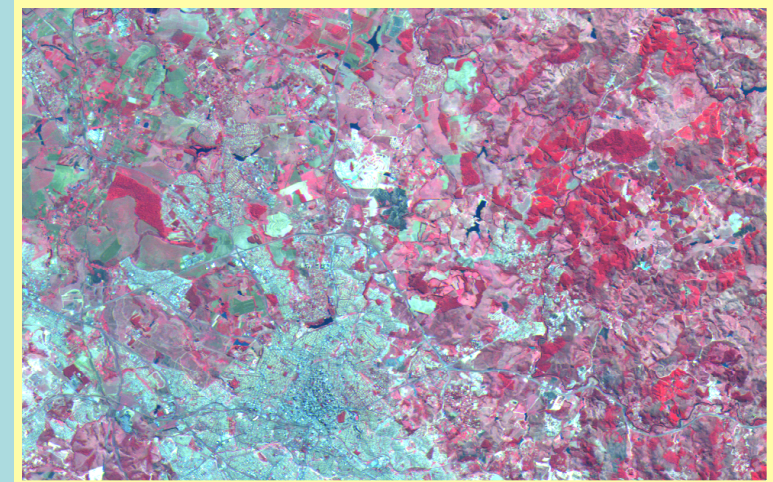
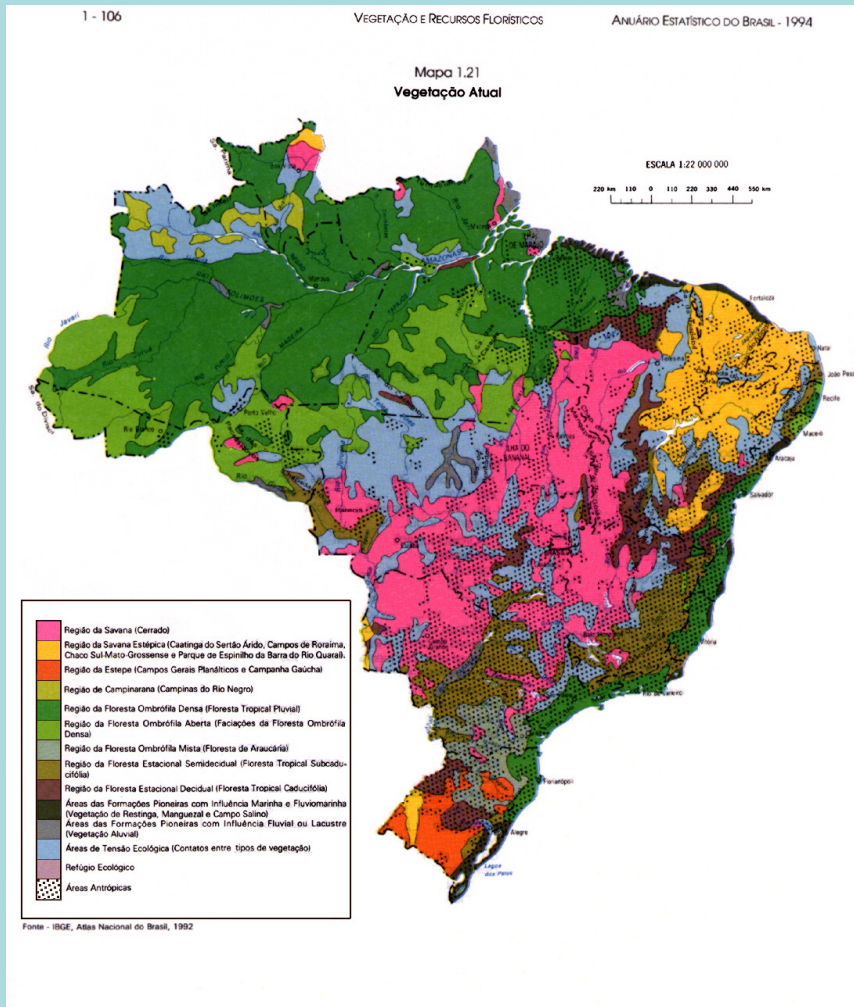


Padrões Espaciais

Como as espécies se distribuem no espaço?

Uma questão de escala



Uma questão de escala



Parque do Rio Doce, MG



Poço das Antas, RJ



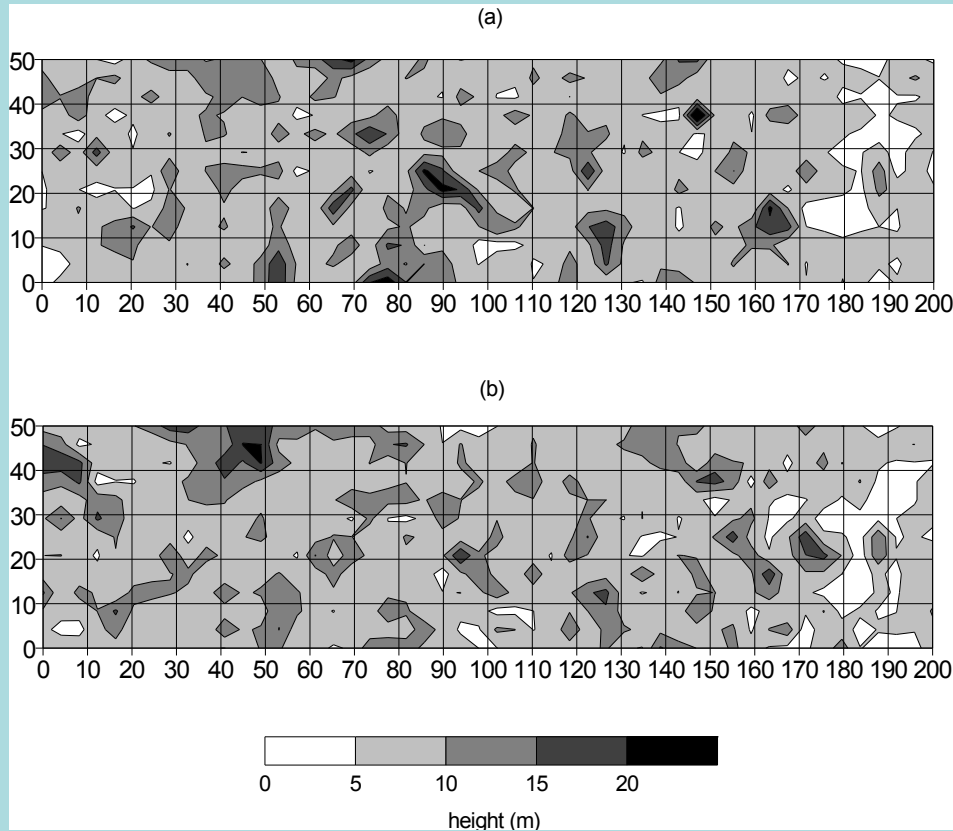
Cecropia santanderensis
Mérida-Venezuela



Carajás-Serra Norte-N3

Uma questão de escala

Mata de Santa Genebra, SP



Santos, F.A.M., Tamashiro, J.Y., Rodrigues, R.R. & Shepherd, G.J. 1996

Picinguaba, SP

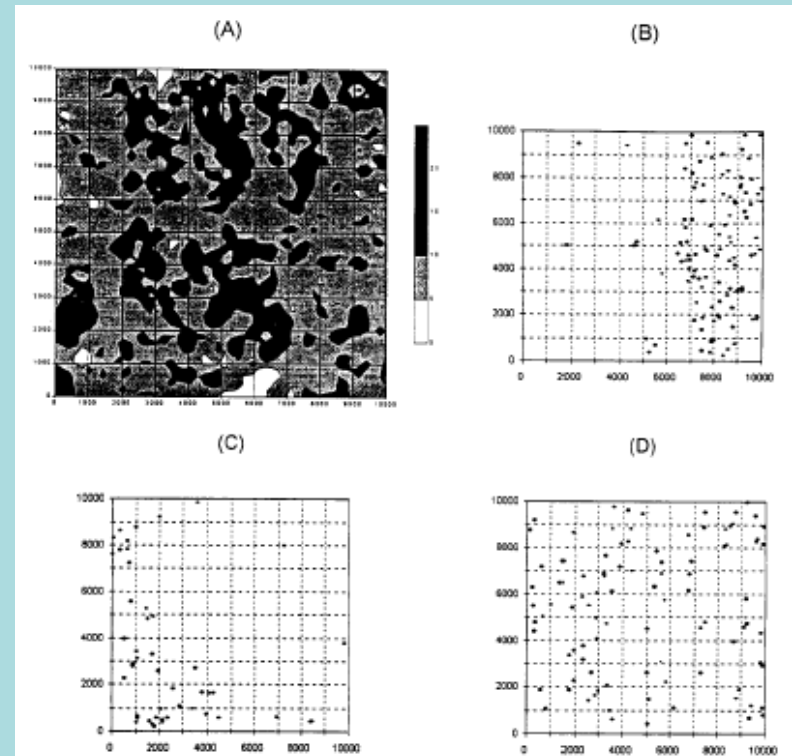
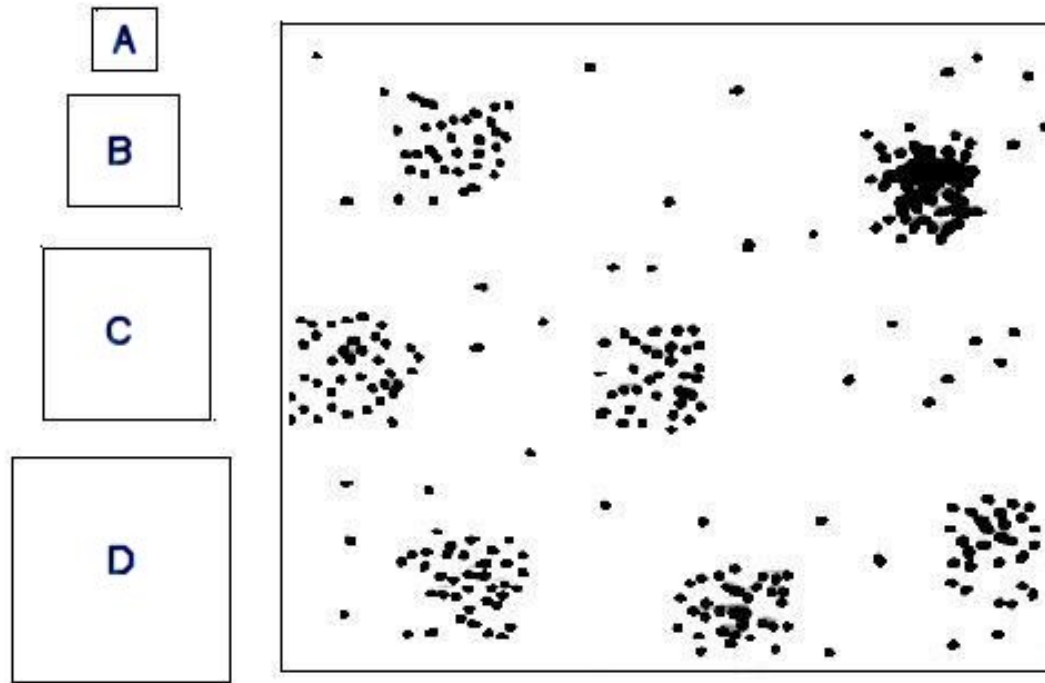


Fig. 3 — Spatial distribution of the canopy stratification (A), and of the individuals of *Guatteria gomeziiana* (B), *Eugenia subaenea* (C) and *Jacaranda puberula* (D) in the sampled coastal plain forest area.

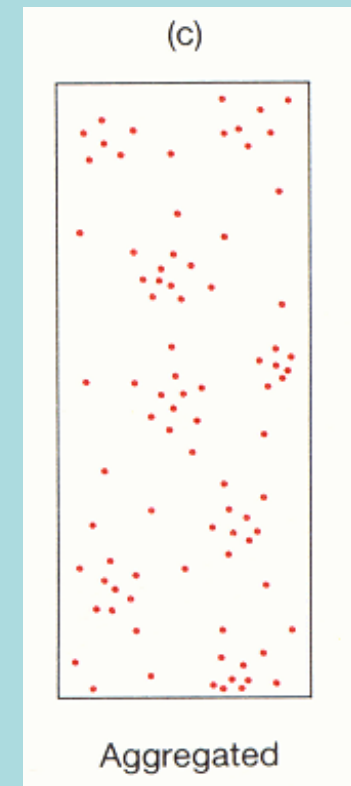
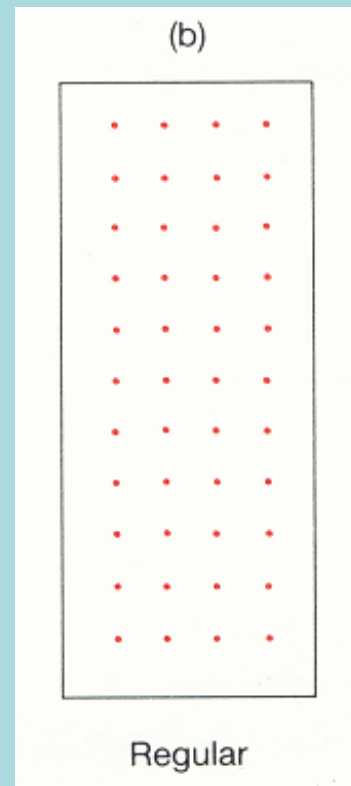
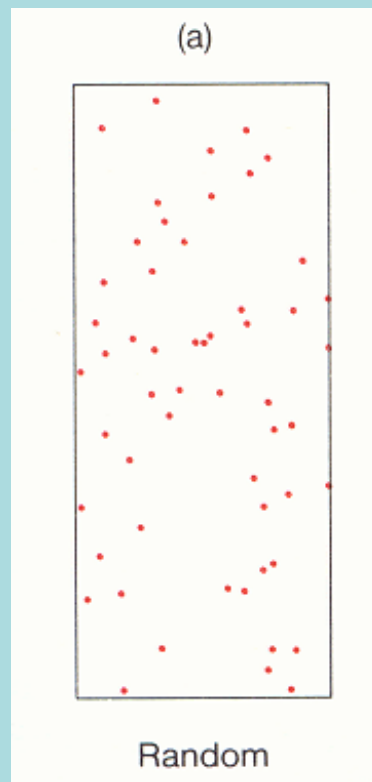
Santos, F.A.M.; Pedroni, F.; Alves, L.F. & Sanchez, M. 1998. Structure and dynamics of tree species of the Atlantic forest. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 70: 873-880.

Uma questão de escala



Padrões básicos:

Uniforme ou Regular, Aleatório, Agregado



Como medir?

Coeficiente de dispersão:

Medida da variação de densidade no espaço.

$$CD = \frac{s^2}{\bar{x}}$$

s^2 = variância; $\bar{x}$ = média

Índice de Morisita:

Medida de concentração de indivíduos no espaço, independente da densidade.

$$I_\gamma = n \frac{\sum (x)(x-1)}{(N)(N-1)}$$

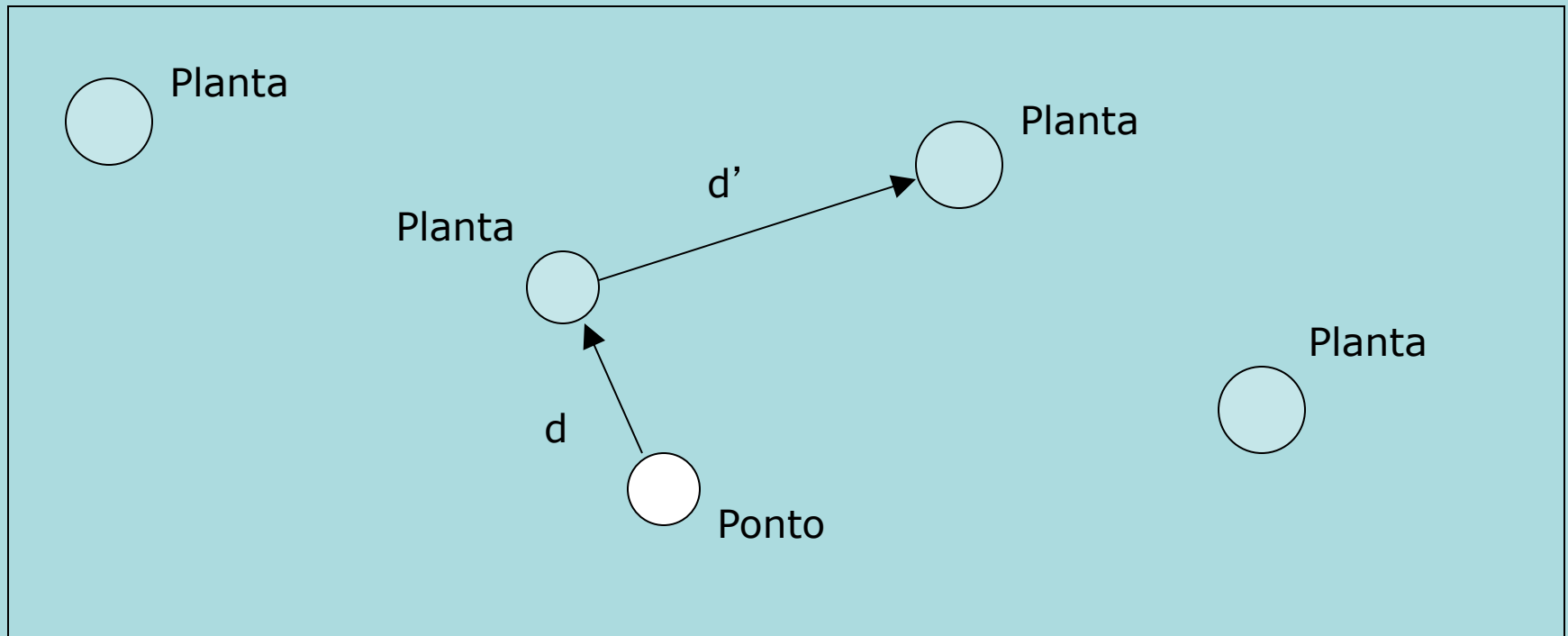
n = nº parcelas; x = nº indvs/parcela; N = nº total indvs.

Como medir?

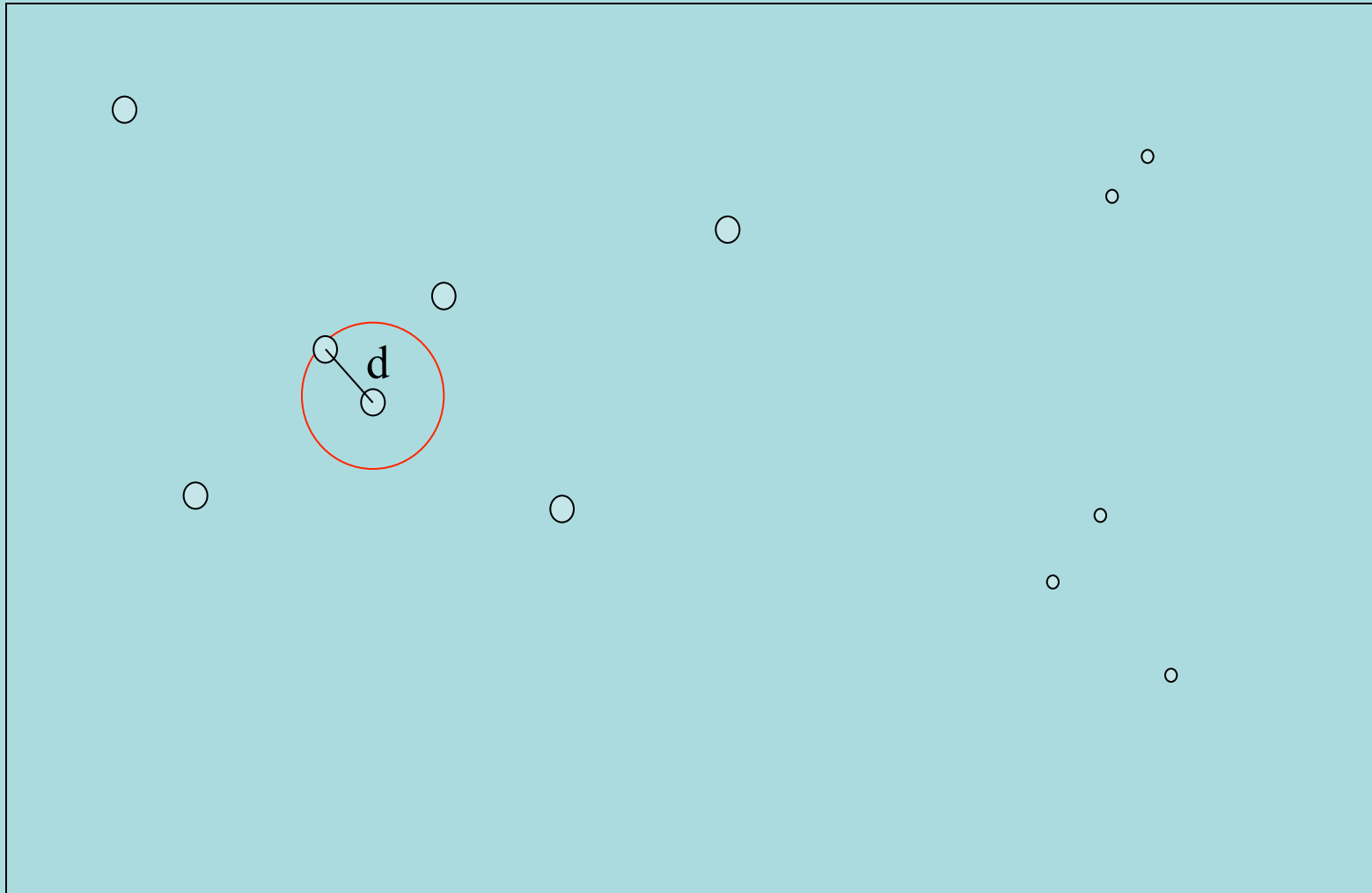
Índice de Holgate:

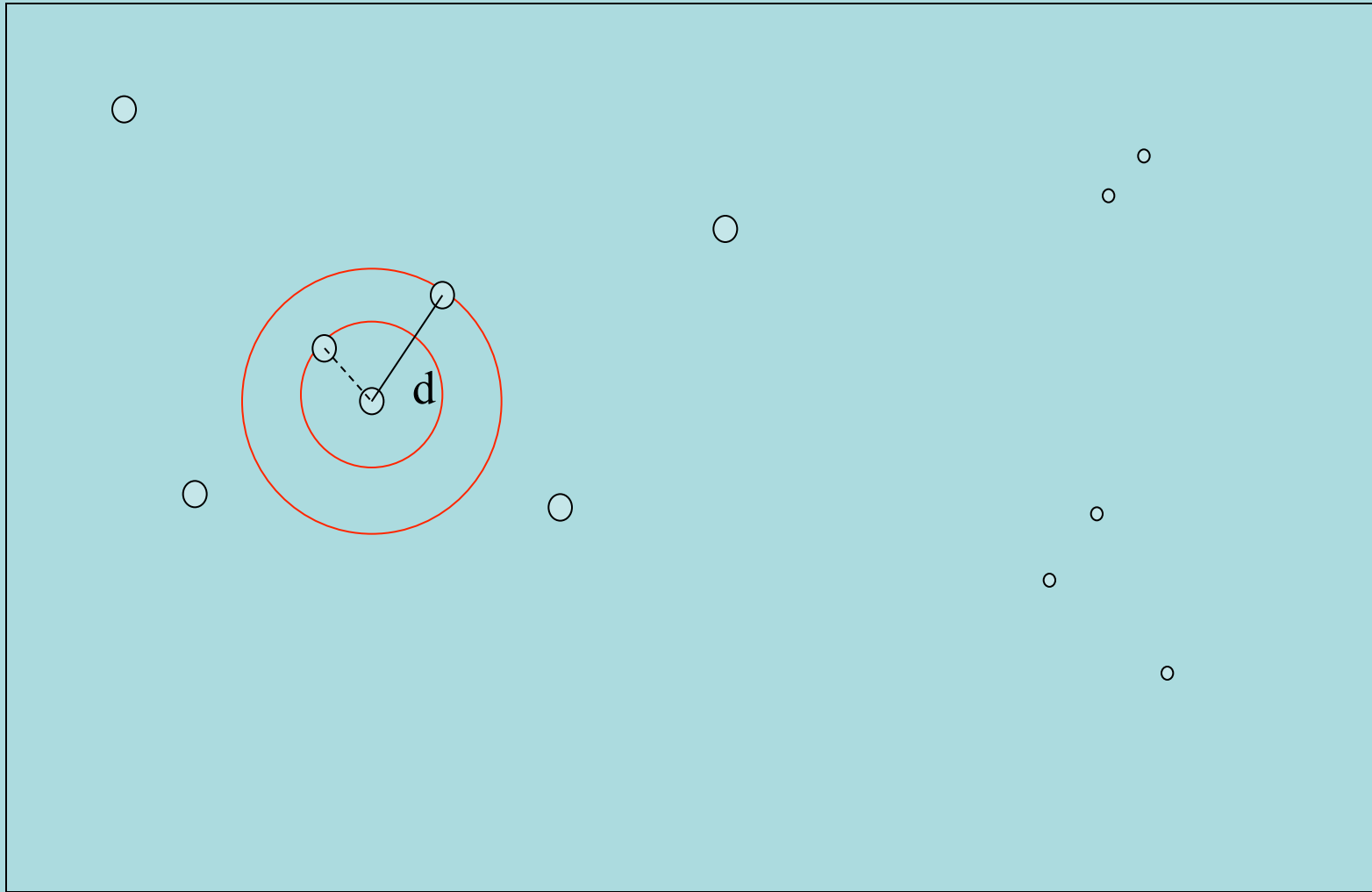
$$[\Sigma(d^2/d'^2)]/n$$

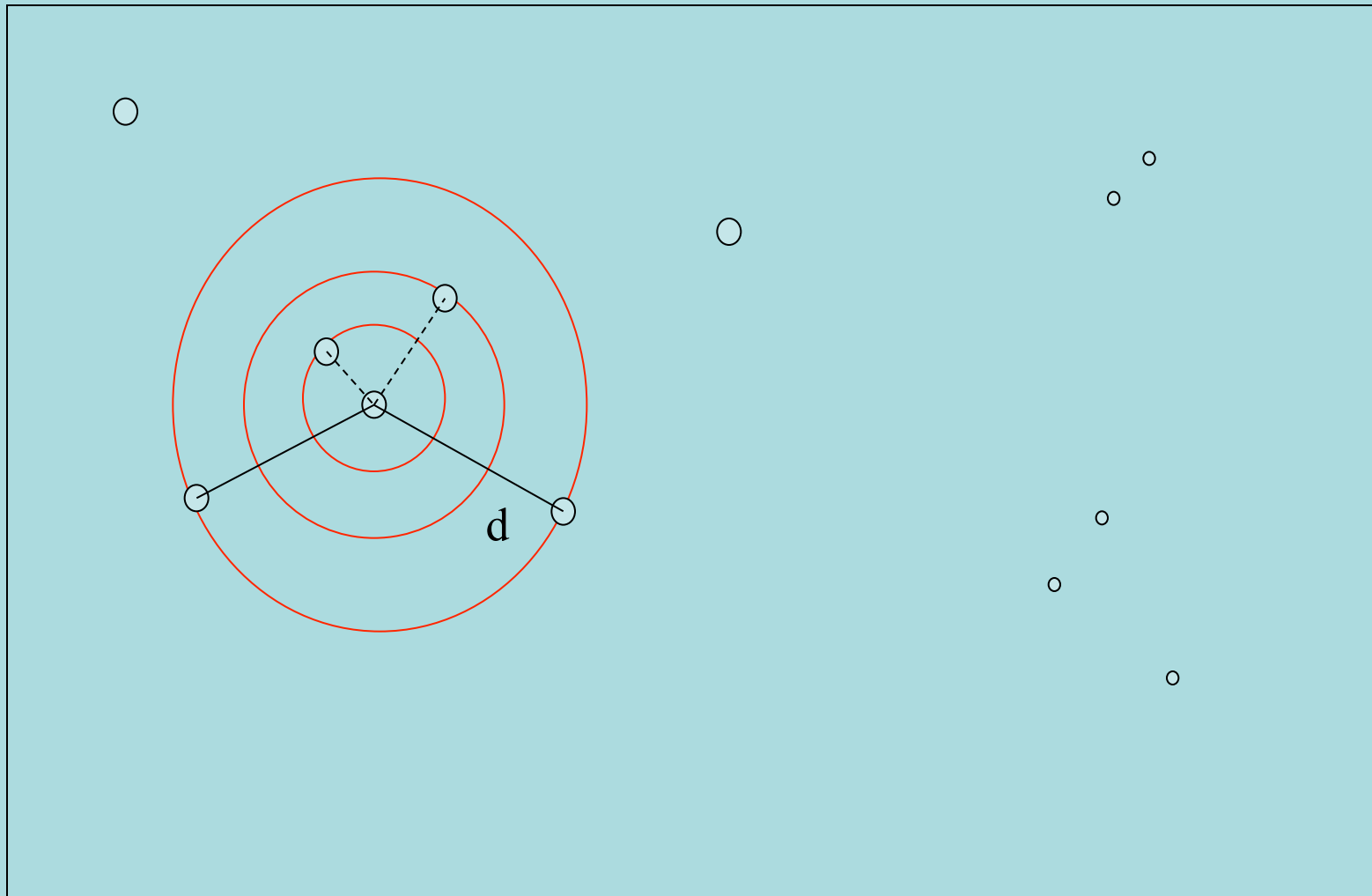
d = distância ponto-planta; d' = distância planta-planta

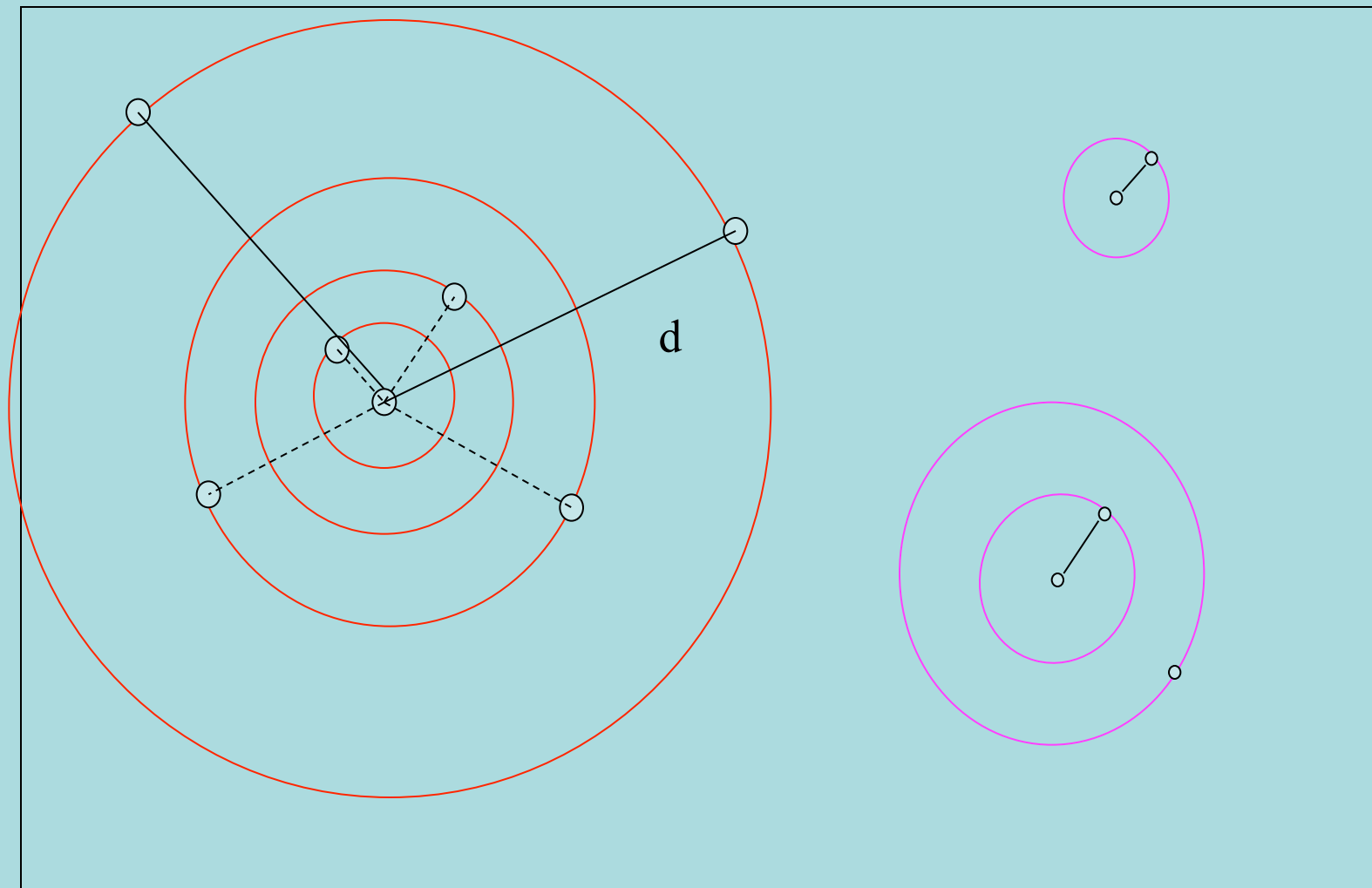


Função K-Ripley

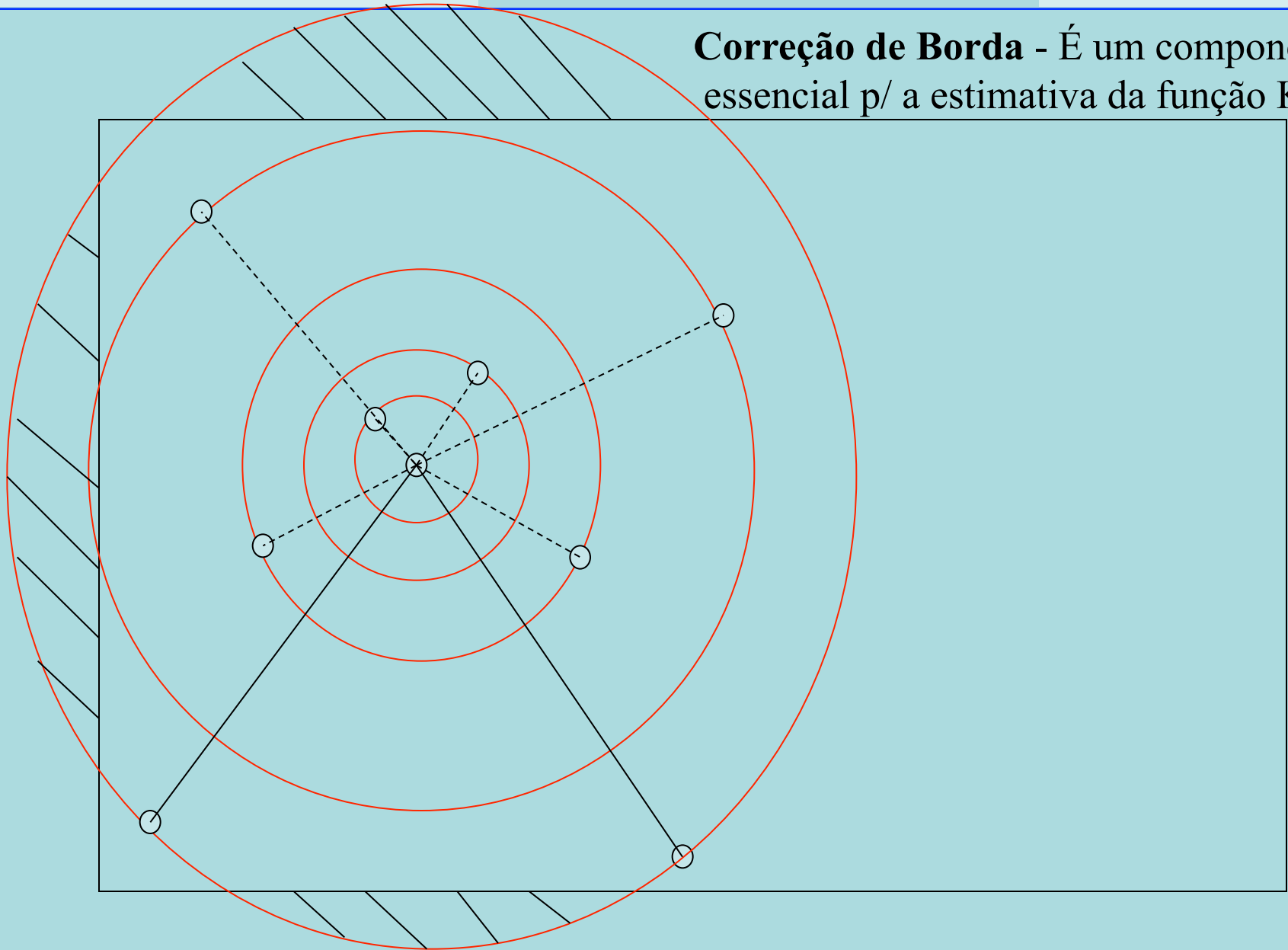


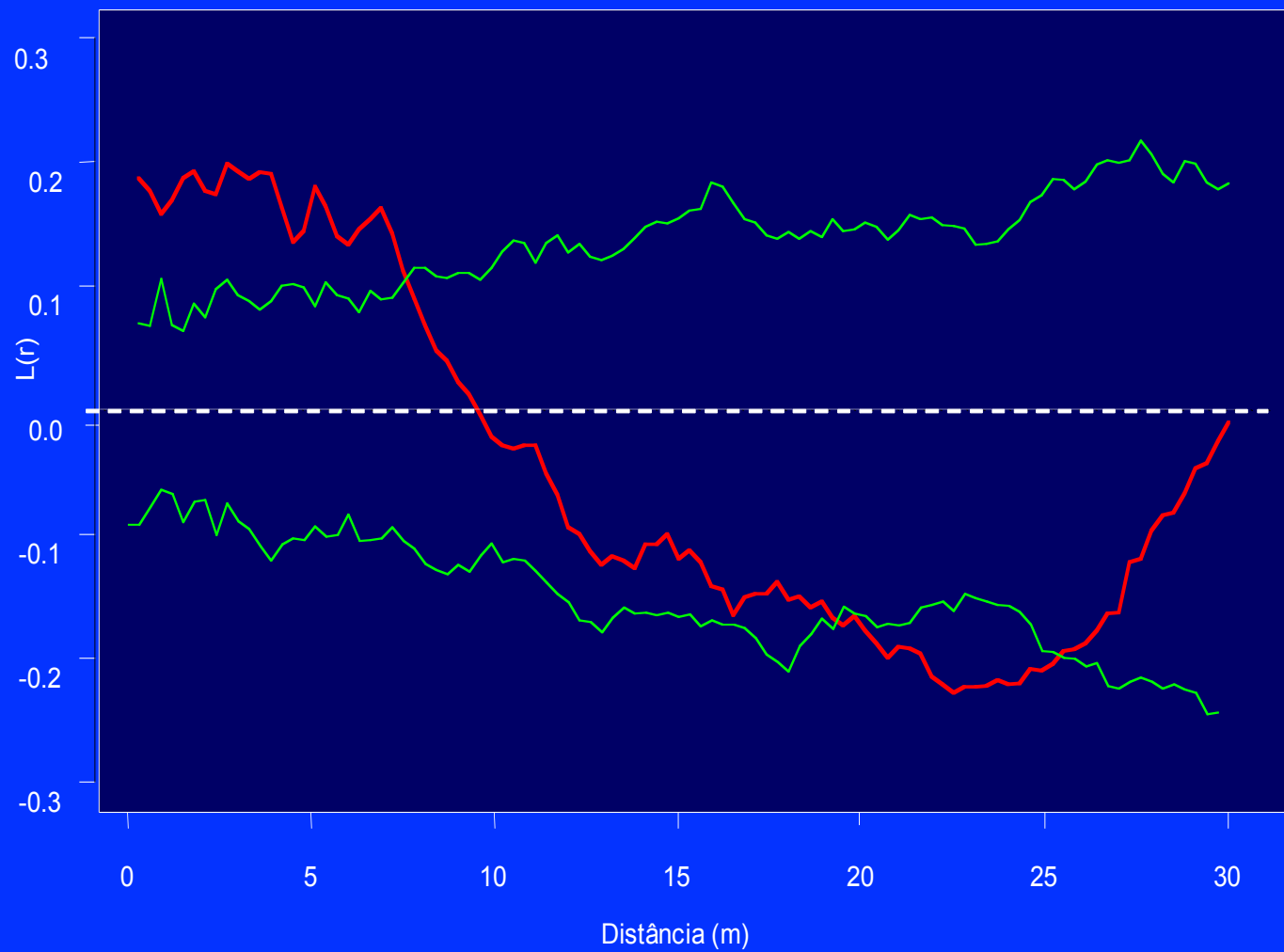






Correção de Borda - É um componente essencial p/ a estimativa da função K.



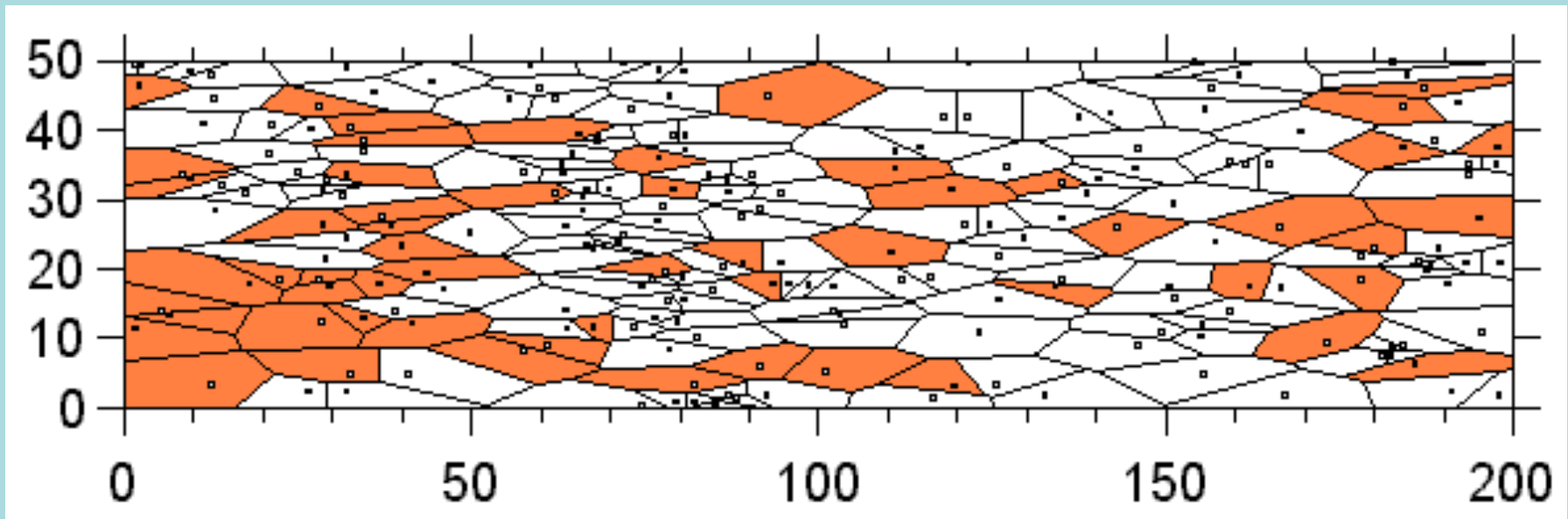


Autocorrelação espacial

Alguns dados

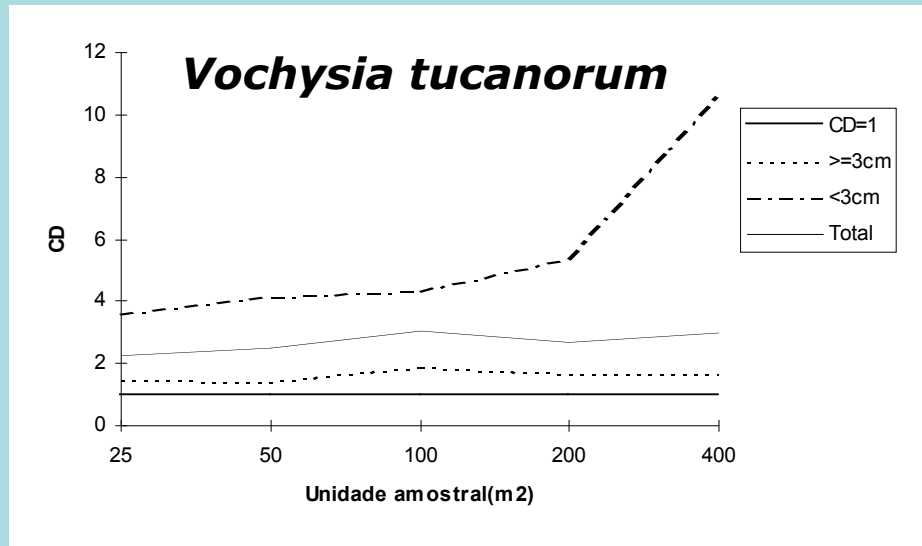
Aspidosperma polyneuron

Indivíduos mortos após 11,5 anos

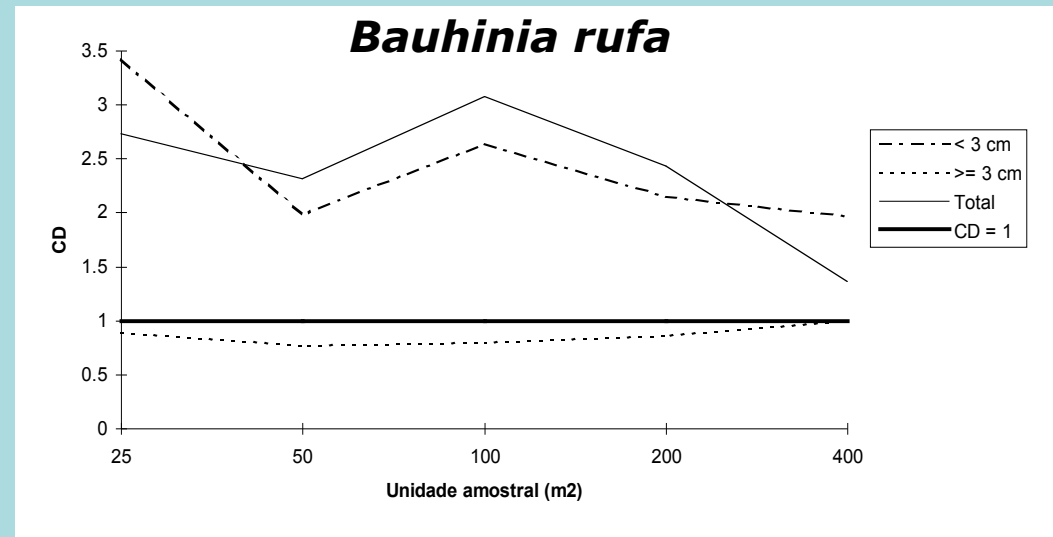


Mata de Santa Genebra, SP

Alguns dados



Cerrado de Itirapina – 1997



Alguns dados

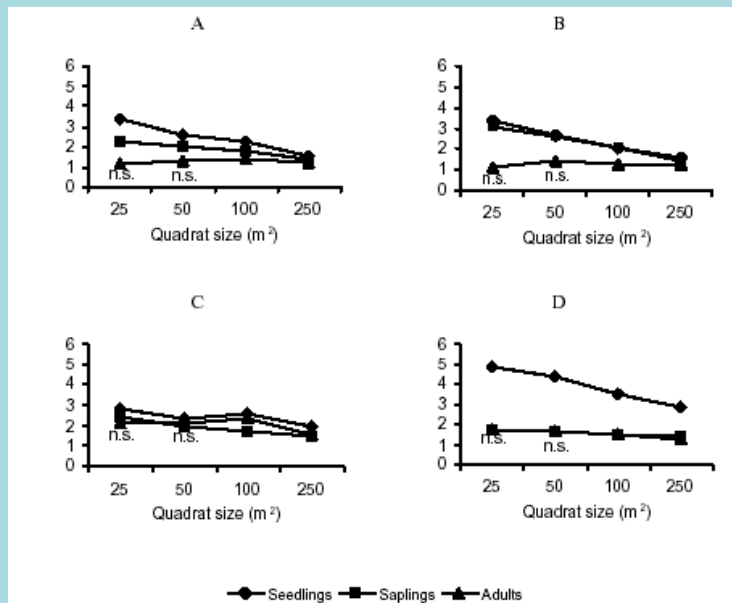
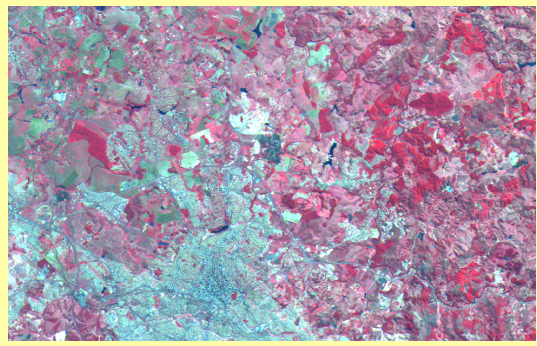


Fig. 1: Distribution patterns of seedlings, saplings and adults at different scales in A) SG1 at t_1 ; B) SG1 at t_2 ; C) SG2 at t_2 ; D) RC at t_2 (n.s. – $P > 0.05$).

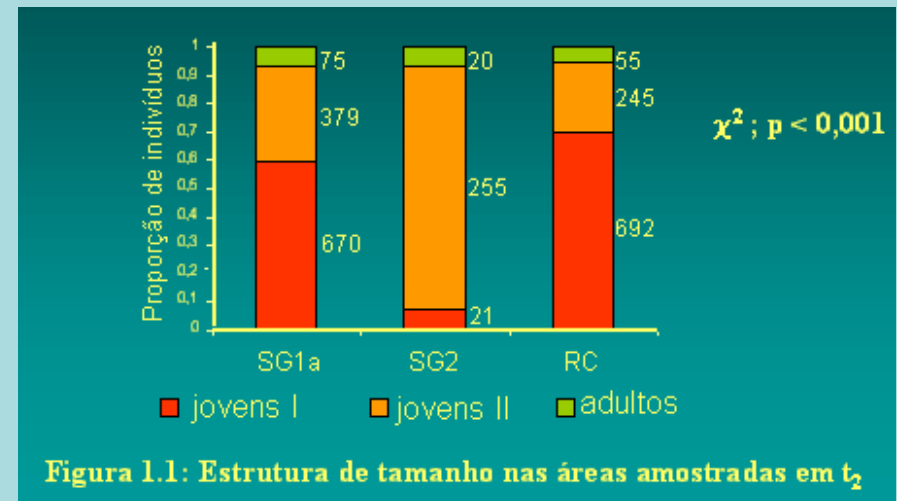
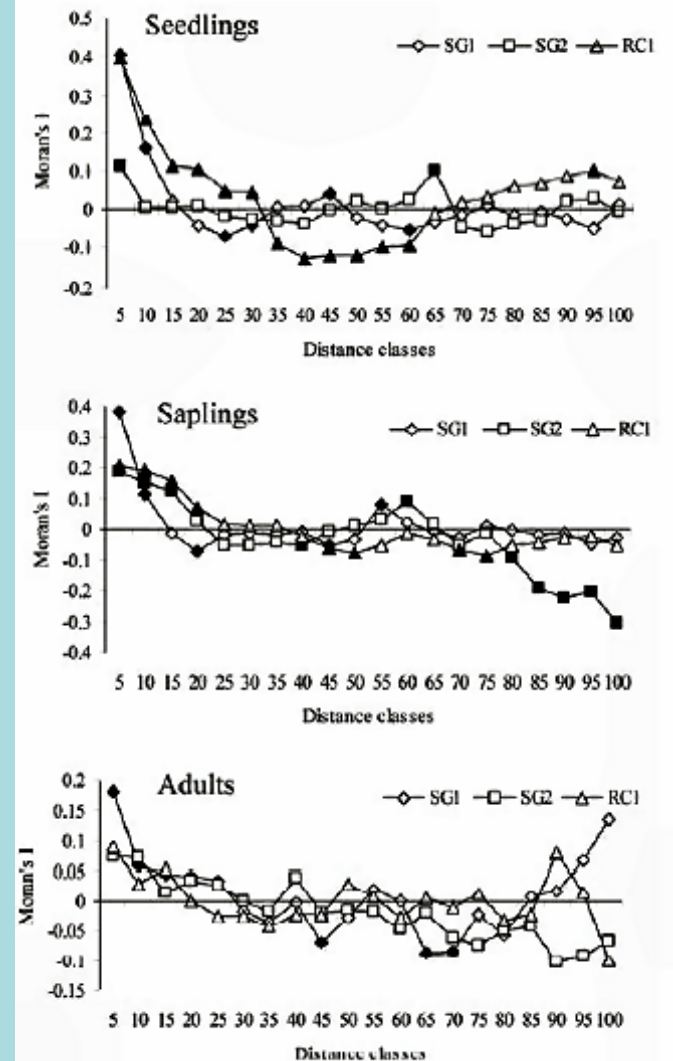
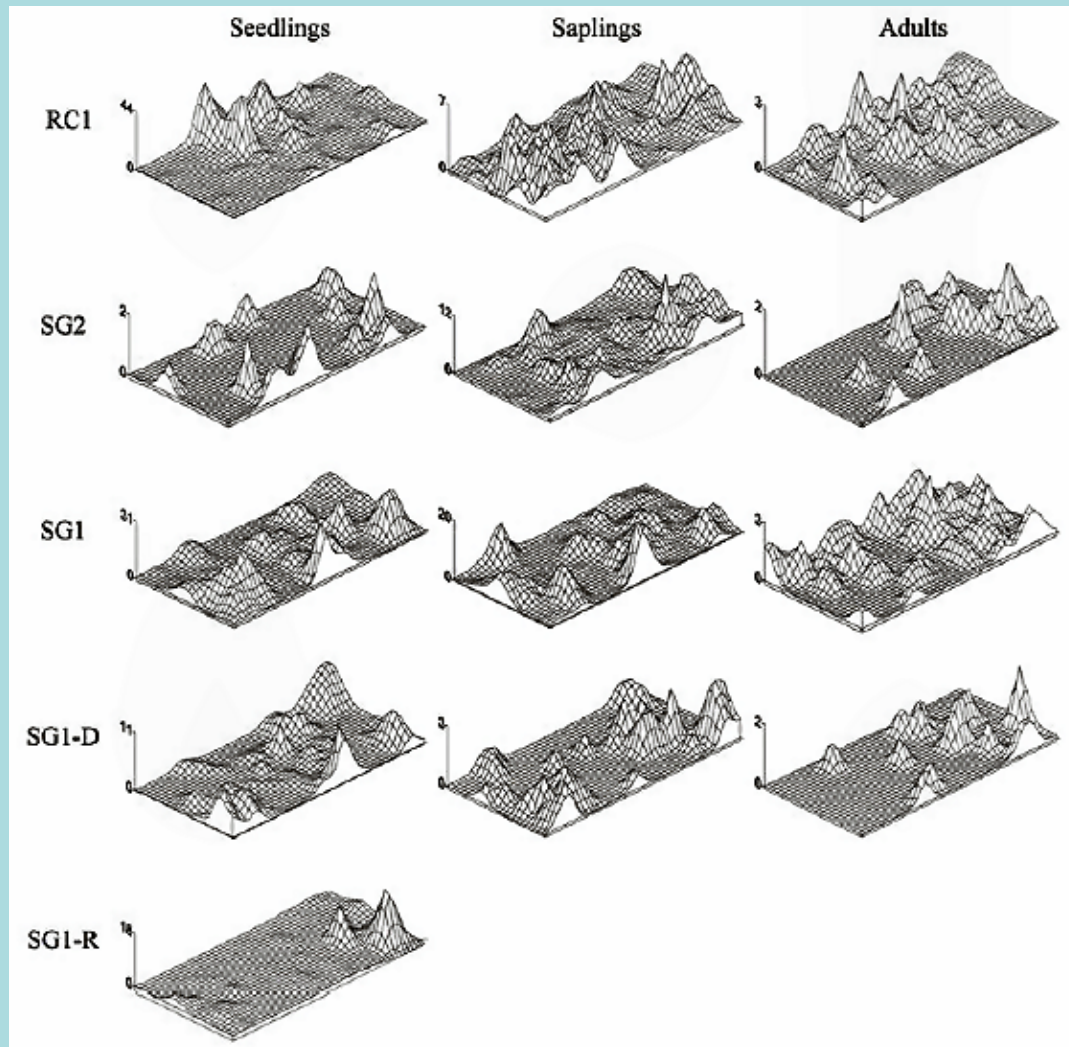


Figura 1.1: Estrutura de tamanho nas áreas amostradas em t_2

Fonseca, M.G. 2001. Aspectos demográficos de *Aspidosperma polyneuron* Muell. Arg. (Apocynaceae) em dois fragmentos de floresta semidecídua no município de Campinas, SP. Tese de Mestrado. UNICAMP

Fonseca, M.G., Martini, A.M.Z. & Santos, F.A.M. 2004. Spatial structure of *Aspidosperma polyneuron* in two semi-deciduous forests in Southeast Brazil. *Journal of Vegetation Science* 15 (1): 41-48.



Alguns dados

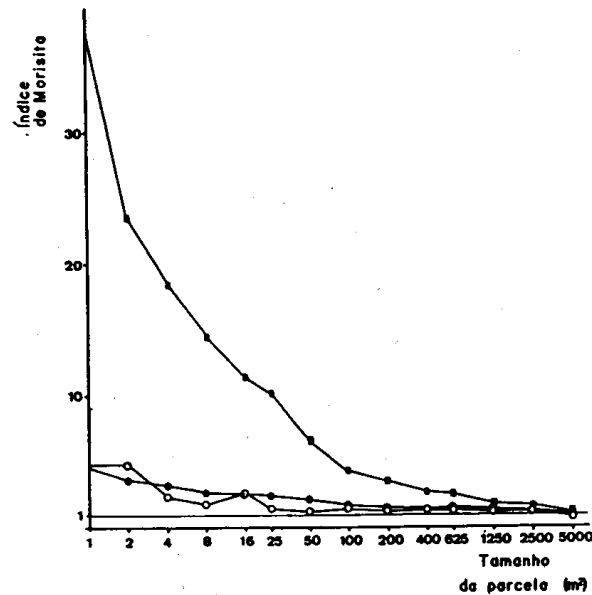


Figura 6. Índice de Morisita em função do tamanho de parcelas (escala logarítmica). Estão representados os dados para a população total (●), plântulas(■), e adultos (○).

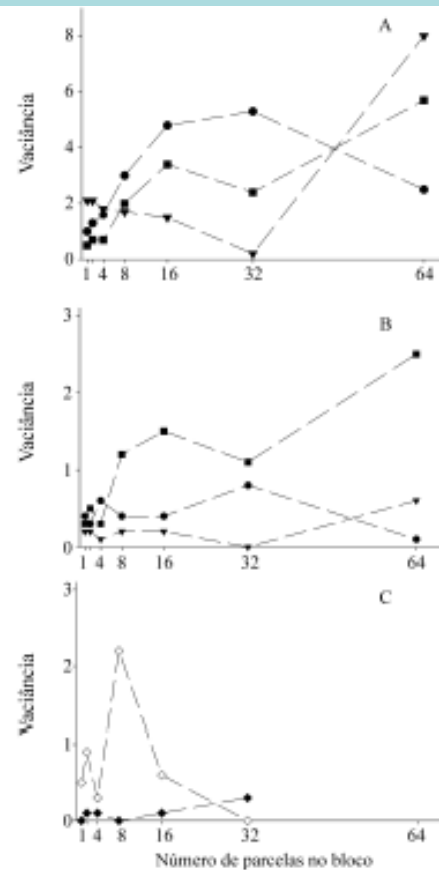


Figura 1. Análise do padrão de distribuição espacial de espécies nativas numa área de cerrado na Fazenda Água Limpa, Brasília, DF, usando o método de variância entre blocos de parcelas (BQV). A. Para todos os indivíduos das espécies arbóreas *Caryocar brasiliense* (●), *Pterodon pubescens* (▼) e *Sclerolobium paniculatum* (■); B. Para indivíduos de *Caryocar brasiliense* (●), *Pterodon pubescens* (▼) e *Sclerolobium paniculatum* (■) com altura maior do que 130 cm; C. Para as palmeiras *Syagrus comata* (◆) e *Syagrus flexuosa* (○).

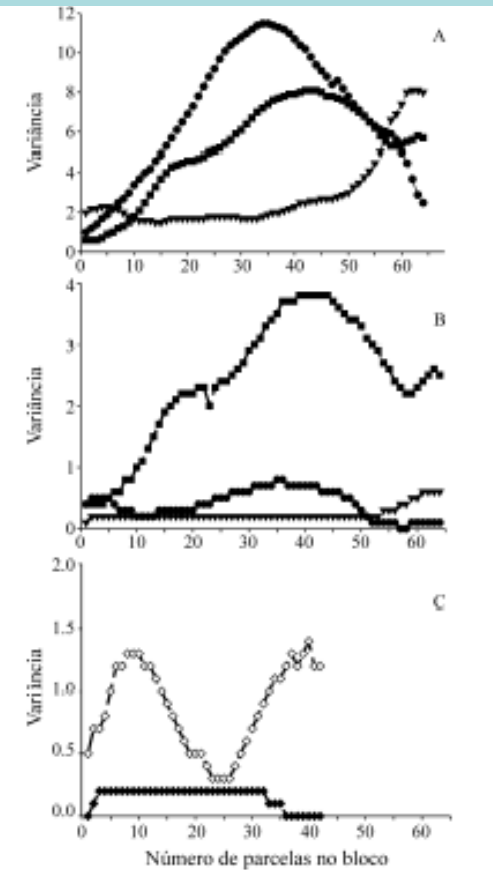
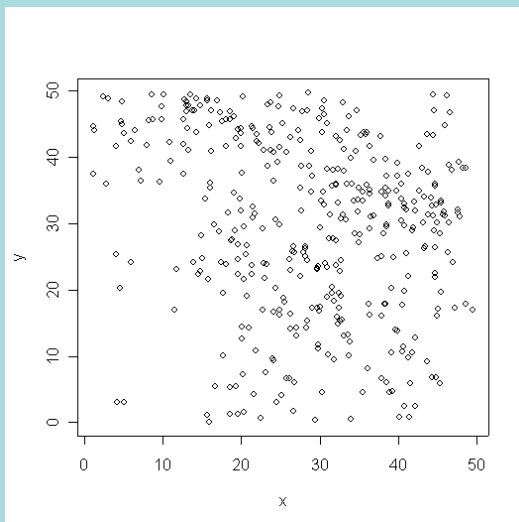


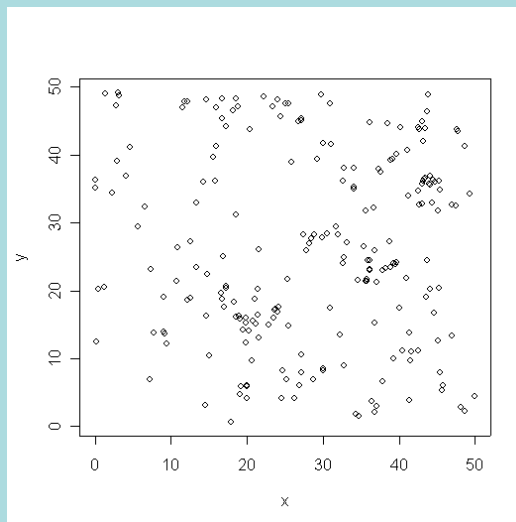
Figura 2. Análise do padrão de distribuição espacial de espécies nativas numa área de cerrado na Fazenda Água Limpa, Brasília, DF, usando o método de variância móvel entre blocos de parcelas (TTLQV). A. Para todos os indivíduos das espécies arbóreas *Caryocar brasiliense* (●), *Pterodon pubescens* (▼) e *Sclerolobium paniculatum* (■); B. Para indivíduos de *Caryocar brasiliense* (●), *Pterodon pubescens* (■) e *Sclerolobium paniculatum* (■) com altura maior do que 130 cm; C. Para as palmeiras *Syagrus comata* (◆) e *Syagrus flexuosa* (○).

Kielmeyera coriacea – cerrado - DF
Oliveira et al. 1989. Revista Brasileira de Botânica 12: 39-47

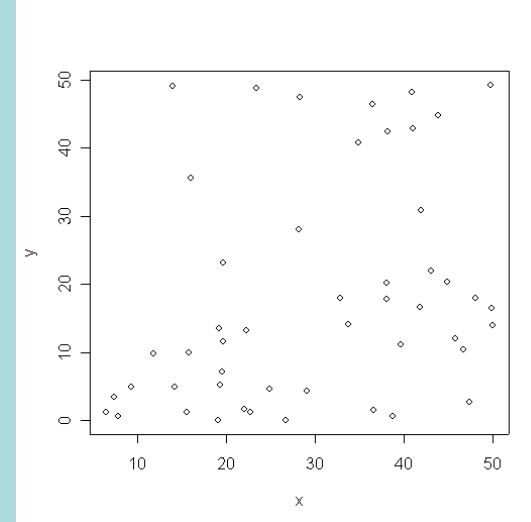
Daniela Kolhy Ferraz. 2004. Demografia de *Litocaryum hoehnei* (Burret) Toledo (Arecaceae) em uma paisagem fragmentada no estado de São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, UNICAMP.



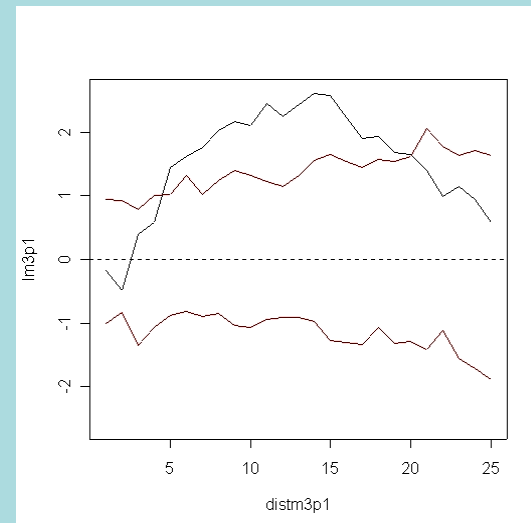
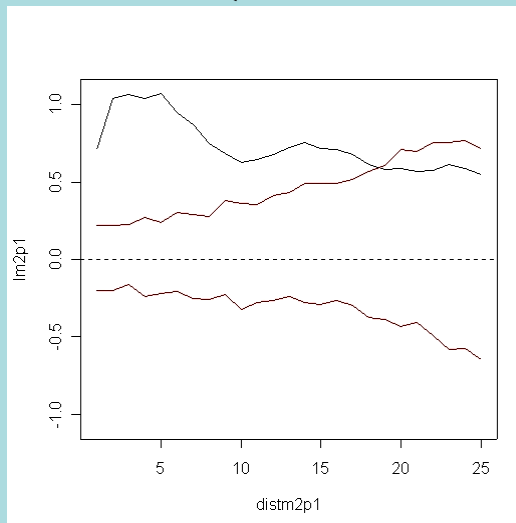
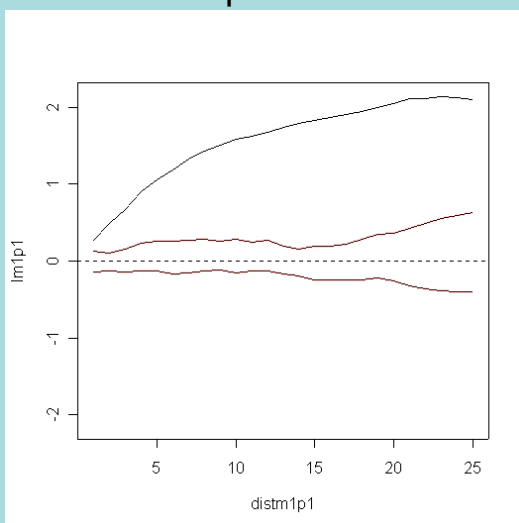
Represa



Quilombo

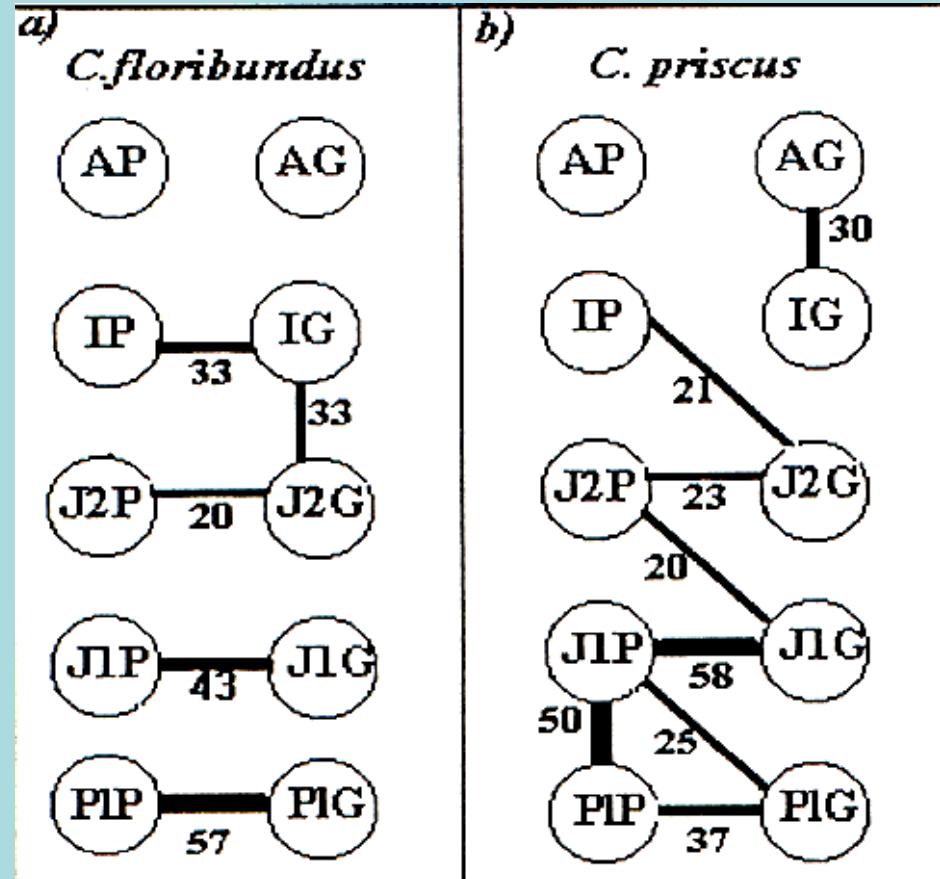
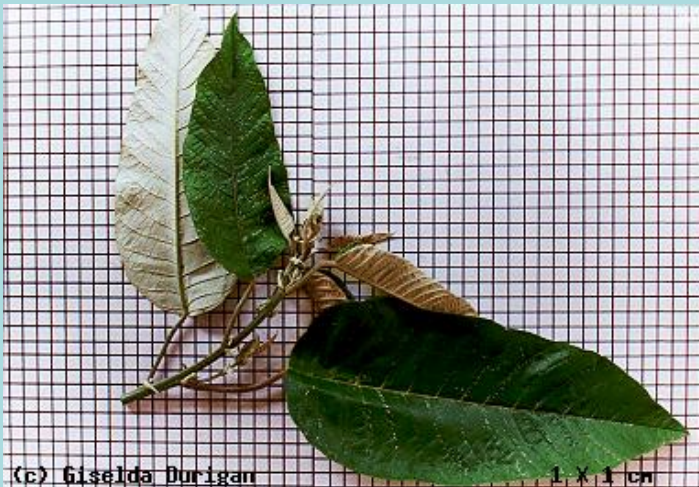


Ferrovia



Alguns dados

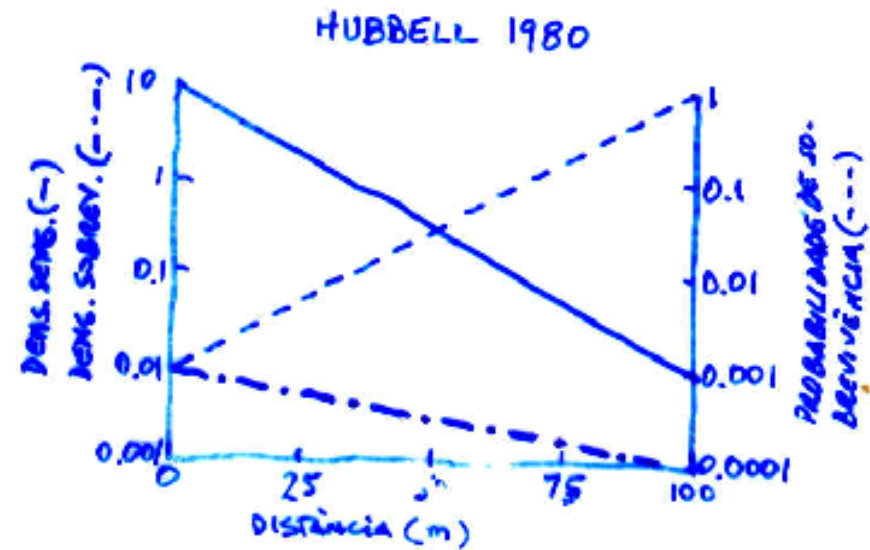
Croton - Mata de Santa Genebra, SP – Associações entre indivíduos pequenos (P) e grandes (G) de plântulas (Pl), jovens 1 (J1), jovens 2 (J2), imaturos (I) e adultos (A).



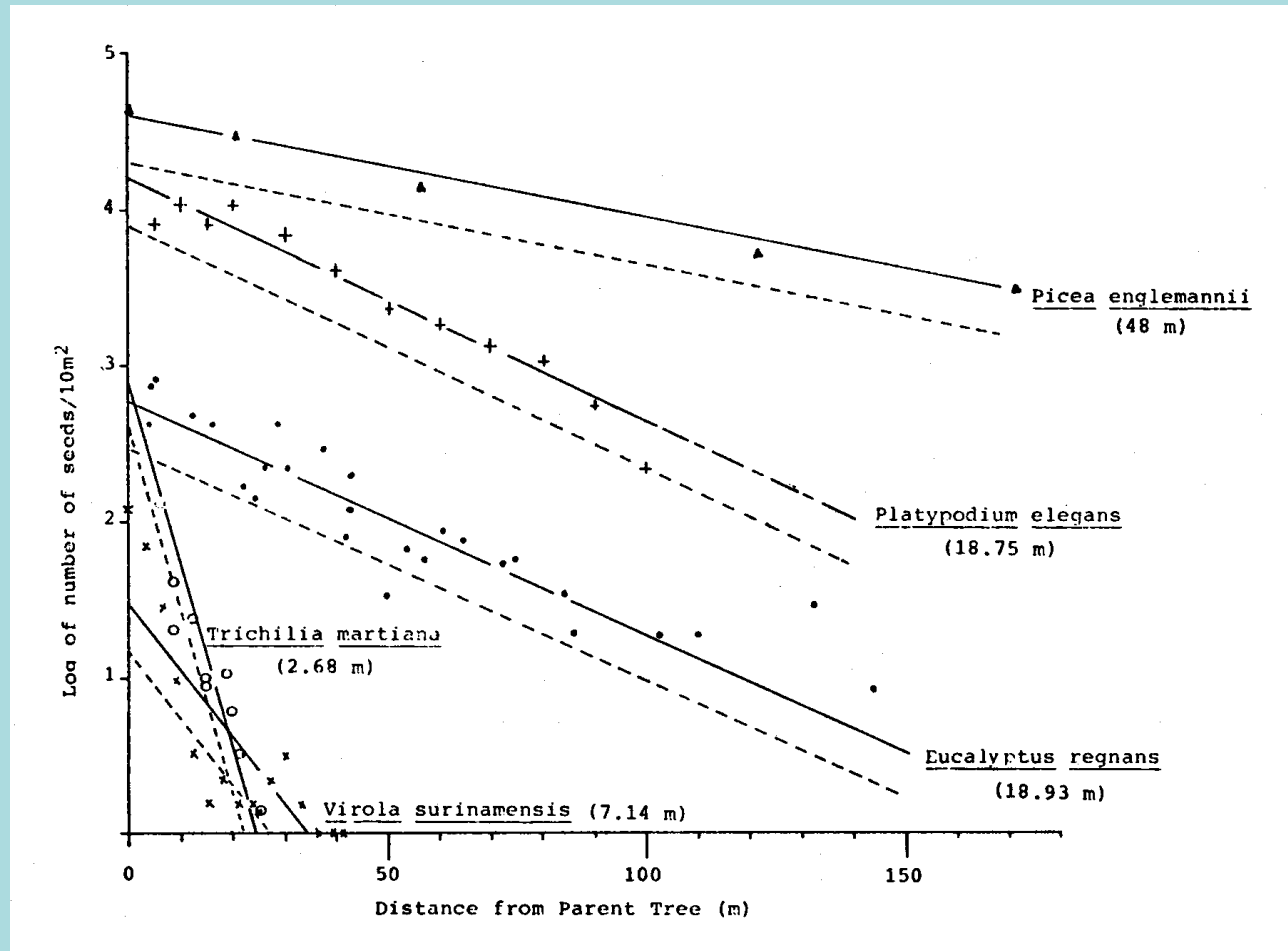
Danciguer, L. 1996. Aspectos da regeneração de duas espécies arbóreas em um fragmento florestal do sudeste brasileiro. Tese de Mestrado. UNICAMP.

Como são gerados e mantidos os padrões espaciais?

Os padrões espaciais de adultos em uma população são resultantes da interação de duas funções: a função de distribuição de sementes e a função de probabilidade de sobrevivência até a maturidade.



Dispersão



Dirzo, R. & Domínguez, C.A. 1986. Seed shadows, seed predation and the advantages of dispersal. In Estrada, A. & Fleming, T.H. (eds.). Frugivores and seed dispersal. Dr. W. Junk Publishers, Dordrecht. p. 237-249.

Dispersão

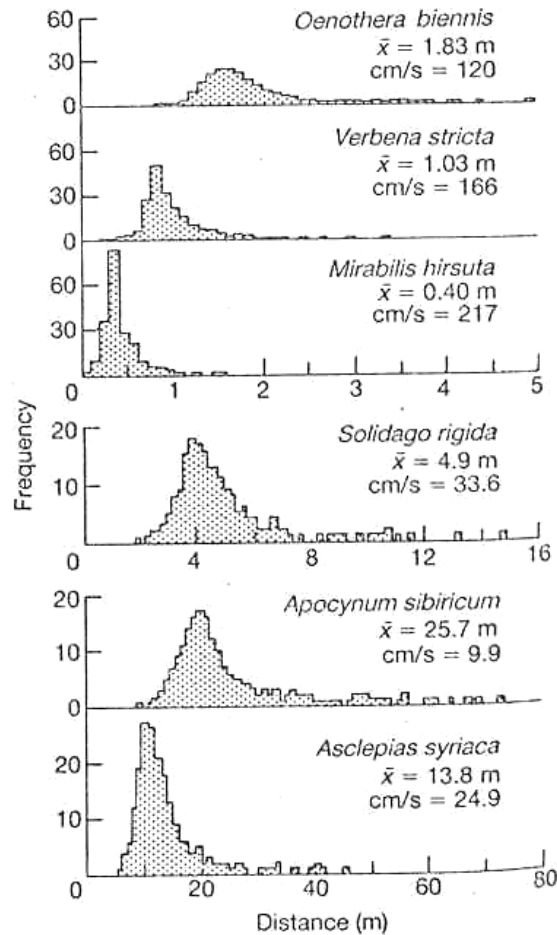
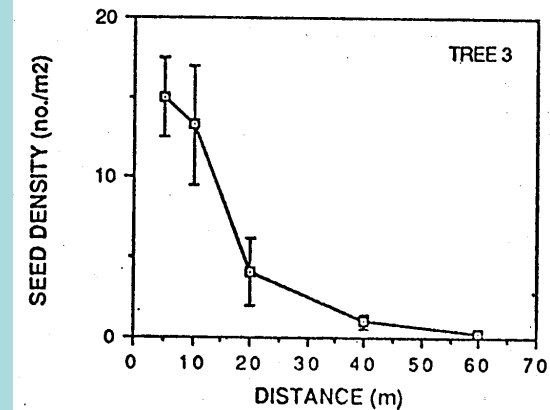
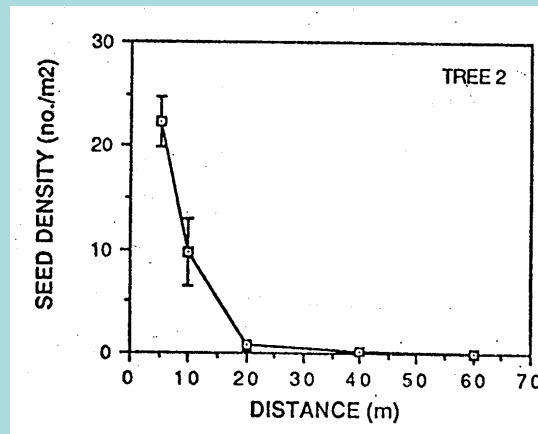
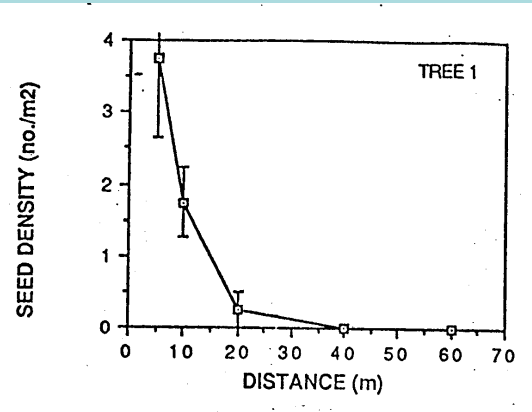


Fig. 6.4. Propagule dispersion of 6 species in 10–15 km/hr winds in the Caylor prairie. Mean dispersal distances ($\bar{x}$) and terminal velocities (cm/s) are given for each species. After Platt & Weiss (1977).

Howe & Westley 1986



Vochysia maxima (Viana 1989)

Dispersão

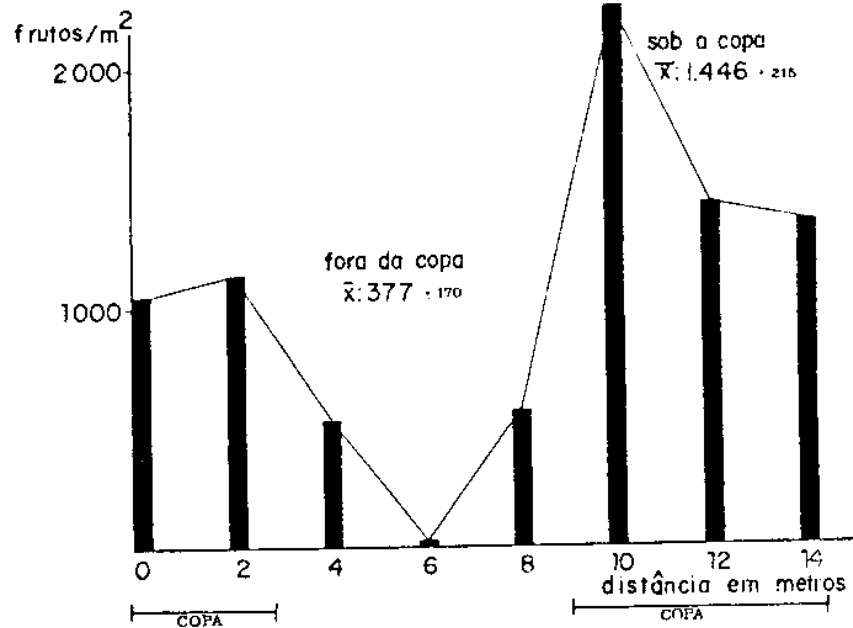
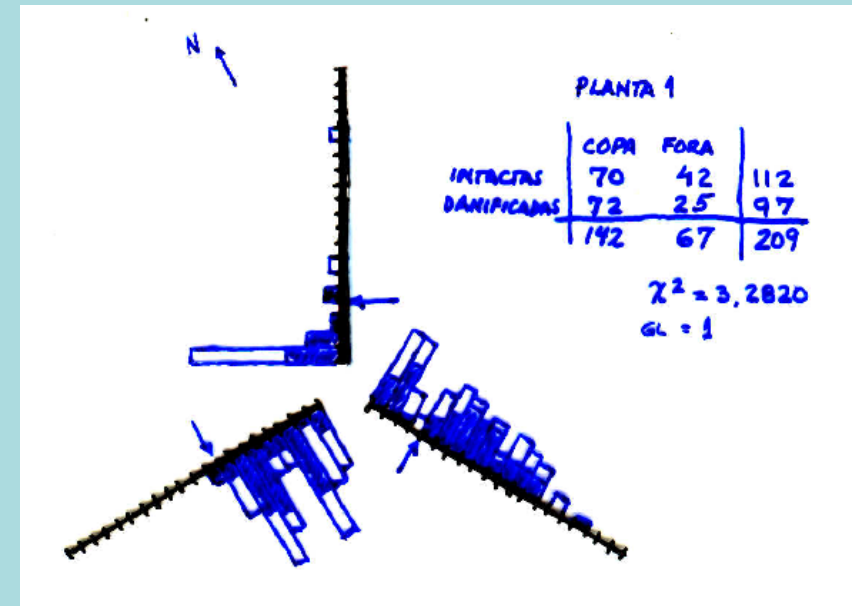


Figura 1. Estimativa do número de frutos no solo em uma transecção entre dois indivíduos adultos de *E. nitens*, distantes 14m entre si. As projeções das copas de cada indivíduo estão representadas pelas barras contínuas.

Moreira, A.G., Ribeiro, J.F. & Klink, C.A. 1986.
Emmotum nitens (Icacinaceae) - ceradão -DF

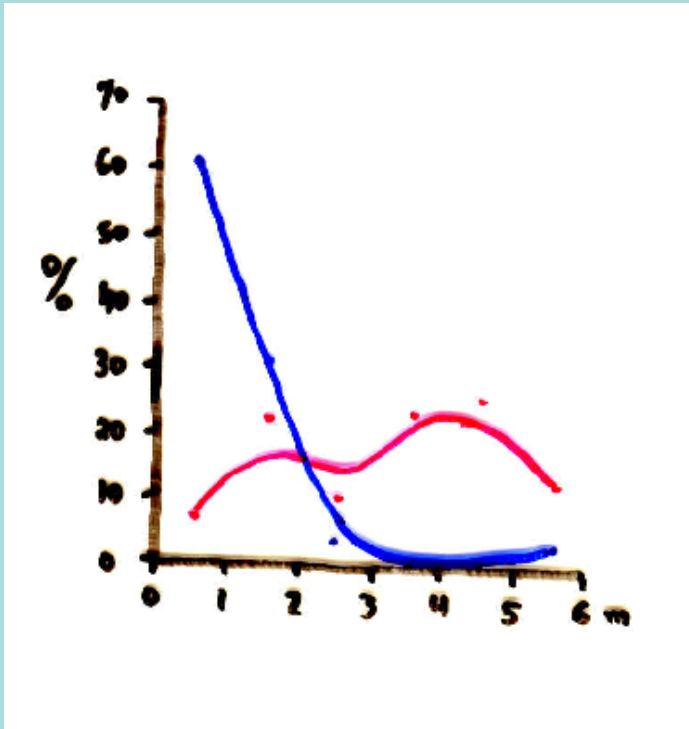


Copaifera langsdorffii – Mata Atlântica
– Linhares, ES

Santos, F.A.M. (dados não publicados)

Dispersão

Xylopia aromatica – Cerrado – Assis, SP



Marinho-Filho, J.S., Okano, R.C. & Santos, F.A.M. (dados não publicados)

Dispersão

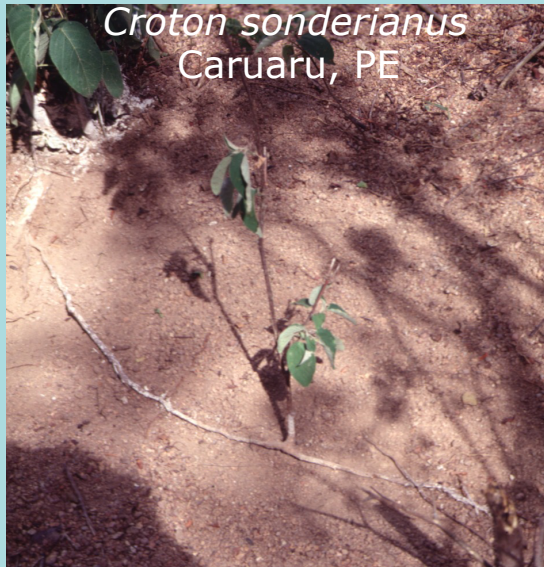
Plântulas de Erva de passarinho
Linhares, ES



Jardim de formigas
Carajás, PA



Croton sonderianus
Caruaru, PE



Dispersão

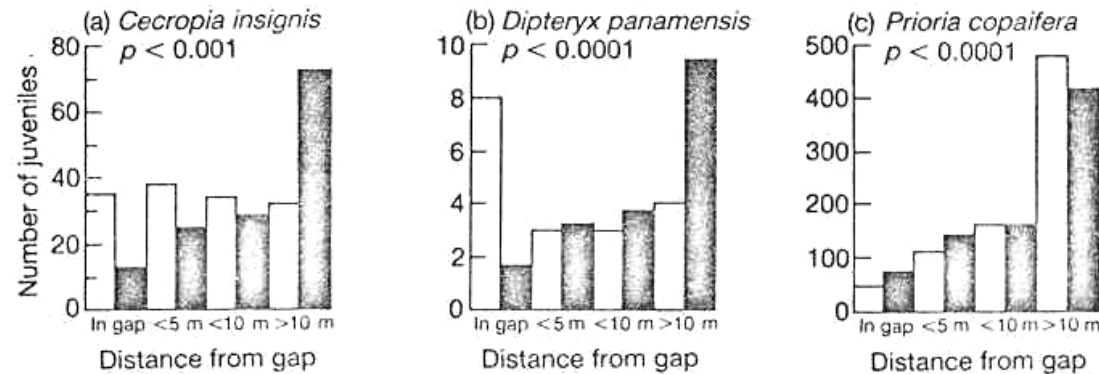
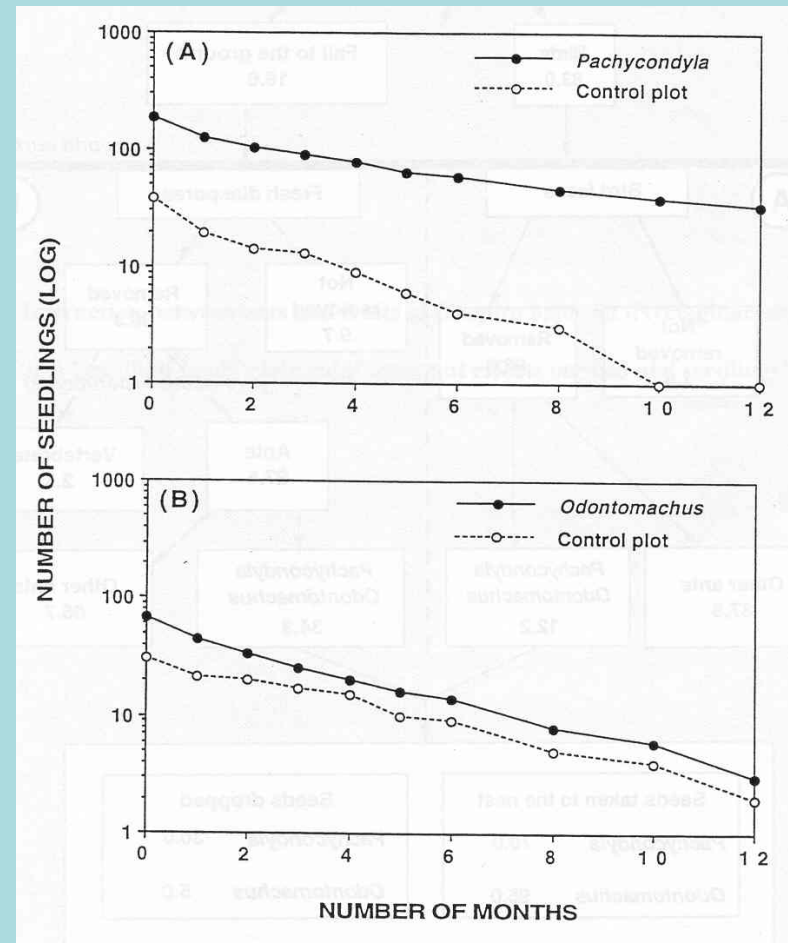
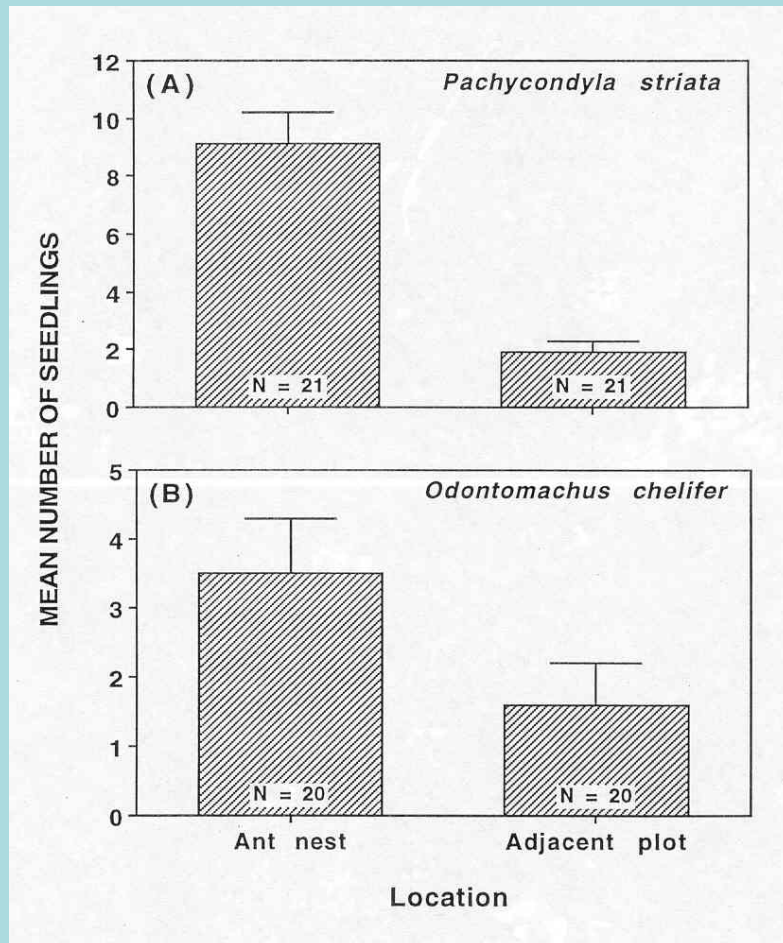


Fig. 3.7. Distribution of 1–4 cm dbh juveniles of canopy tree species in 4 microsite classes: in gaps (5×5 m plots classified as gaps in the 5–10 m canopy cross section); interior edges of gaps (< 5 m from a gap plot); exterior edge of gaps (5–10 m from a gap plot); and forest interior (> 10 m from a gap plot). The black bars give the expected juvenile distribution based on the proportion of total area in the 50 ha plot belonging to each microsite class. The open bars give the distributions of juveniles observed in each microsite class. The difference between observed and expected is tested by chi-square with 3 df. (a) *Cecropia insignis*, a species which is over represented in gaps and on interior edges of gaps. (b) *Dipteryx panamensis*, a species over represented only in gaps. (c) *Prioria copaifera*, a species over represented in the forest interior.

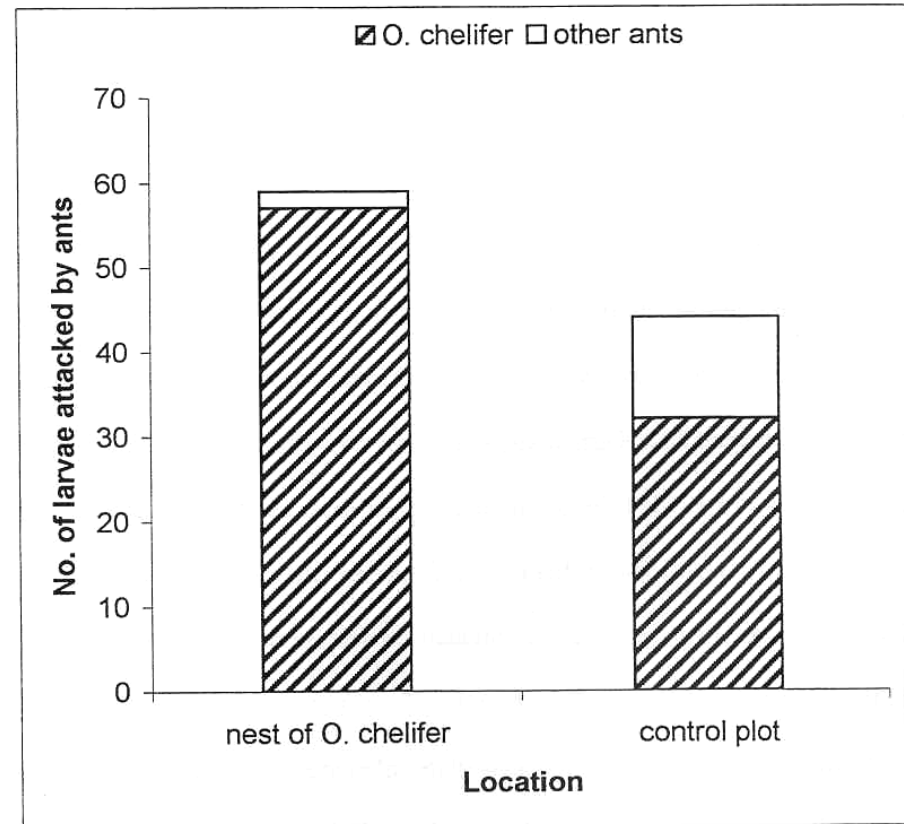
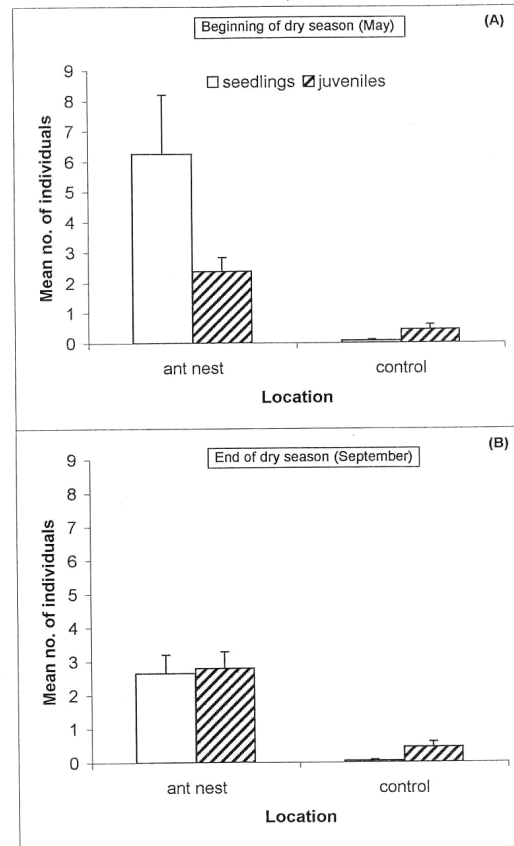
Dispersão secundária

Passos, L.C. 2001. Ecologia da interação entre formigas, frutos e sementes em solo de mata de restinga. Tese de Doutorado. UNICAMP.



Dispersão secundária

Passos, L.C. 2001. Ecologia da interação entre formigas, frutos e sementes em solo de mata de restinga. Tese de Doutorado. UNICAMP.



Distribuição de sítios favoráveis?

Cecropia peltata na Costa Rica --> relação com distribuição de clareiras (Fleming & Williams 1990)



Distribuição de sítios favoráveis

Mata de Santa Genebra, SP – Floresta Estacional Semidecidual – 250 ha

Unidades amostrais = 20 X 1m X 1m

Grande variação espacial no acúmulo de serapilheira em um mesmo mês (0 a 0,5 kg.m⁻²) e temporal em um mesmo local (0 a 0,33 kg.m⁻²)

Número de plântulas em 20 m² em locais com e sem remoção de serapilheira.

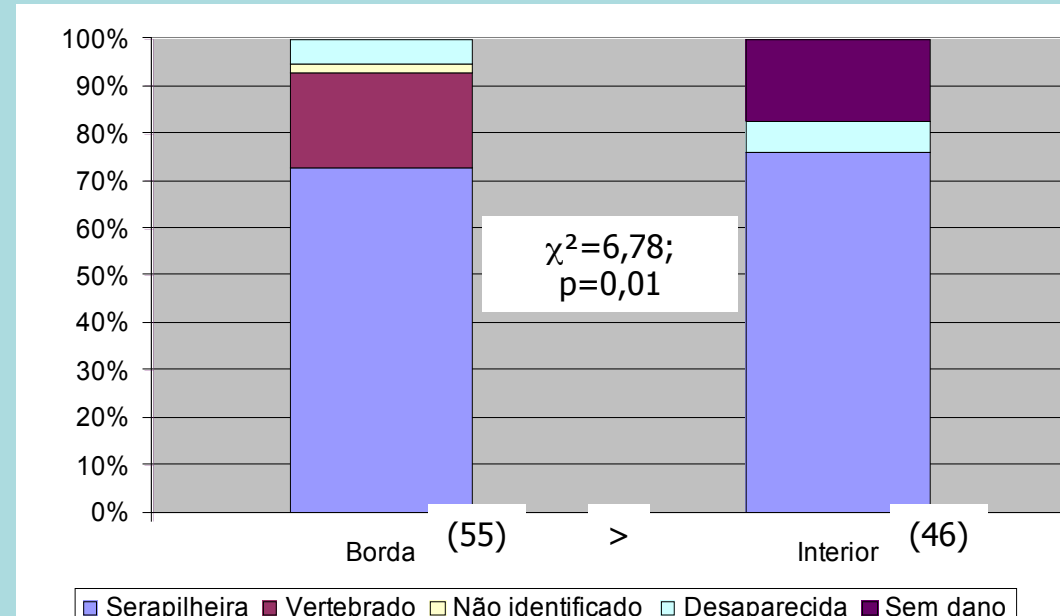
Mes/1997	Com serapilheira	Sem serapilheira
Janeiro	63	282
Abril	53	97
Julho	21	68
Setembro	25	69

Santos, S.L. & Válio, I.F.M. 2002. Litter accumulation and its effect on seedling recruitment in a Southeast Brazilian Tropical Forest. *Revista Brasileira de Botânica* 25: 89-92.

Distribuição de sítios favoráveis

Danos mecânicos a plântulas e jovens – Modelos artificiais

Reserva Biológica de Poço das Antas, RJ – Floresta Ombrófila Densa – 7,05 ha



Portela, R.C.Q. 2002. Estabelecimento de plântulas e jovens de espécies arbóreas em fragmentos florestais de diferentes tamanhos. Tese de Mestrado. UNICAMP.

Distribuição de sítios favoráveis

Danos mecânicos a plântulas e jovens – Modelos artificiais
Reserva Estadual do Morro Grande, SP (11000 ha) e Fragmentos pequenos (14, 20 e 29 ha) – Floresta Ombrófila Densa



68,3 % dos danos por
serapilheira.

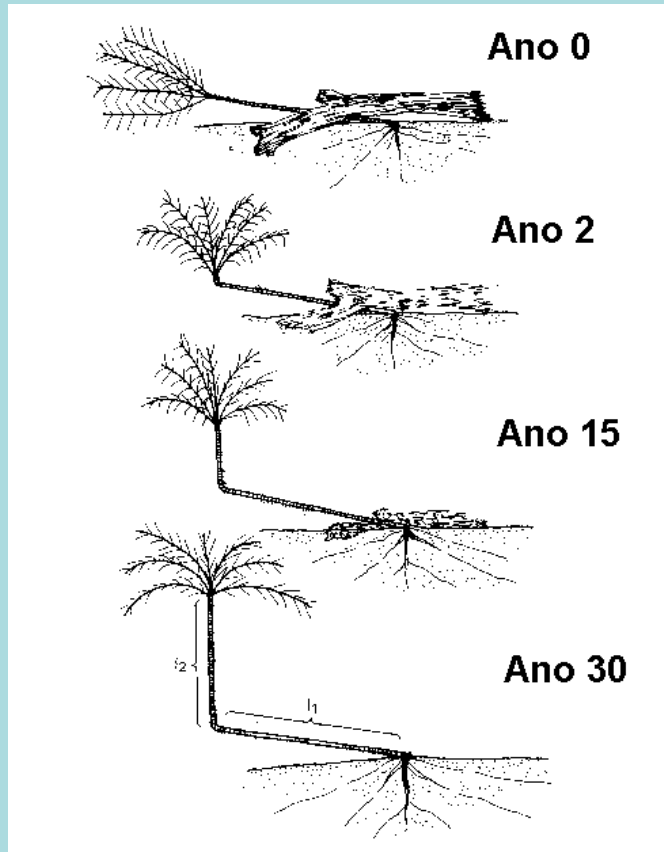
Fragmentos pequenos 3 vezes
mais danos que fragmento
grande.

Borda 2 vezes mais danos que
interior.

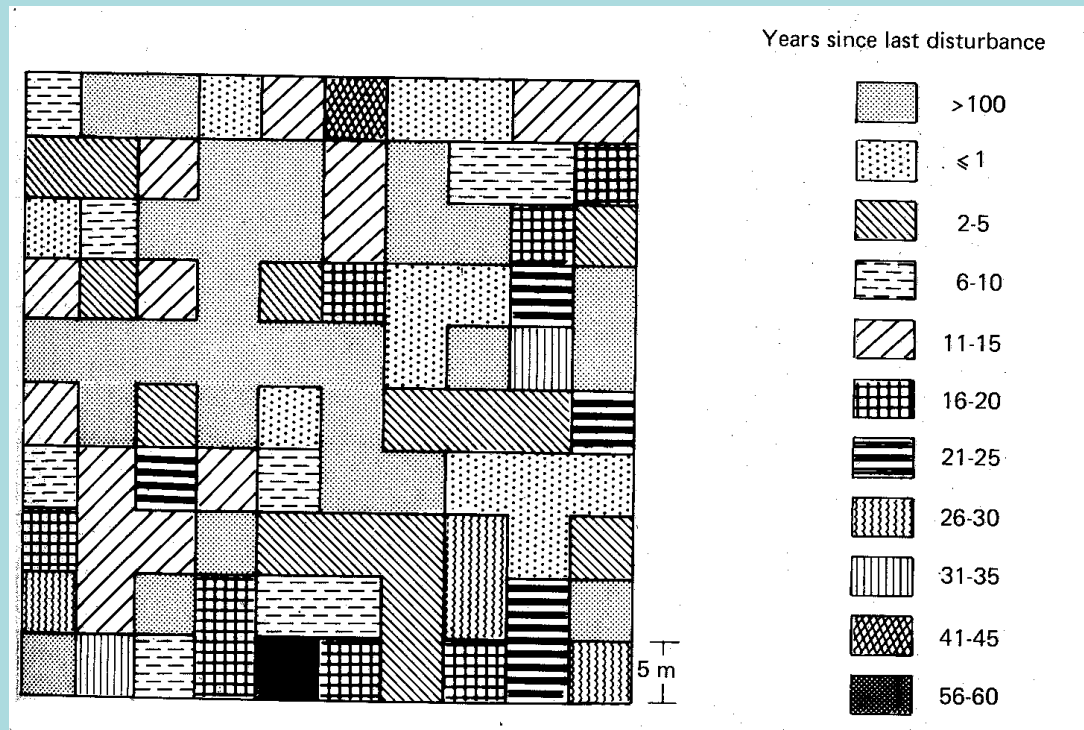
Portela, R.C.Q. 2002. Estabelecimento de plântulas e jovens de espécies arbóreas em fragmentos florestais de diferentes tamanhos. Tese de Mestrado. UNICAMP.

Distribuição de sítios favoráveis

Sarukhán, J., Piñero, D. & Martínez-Ramos, M. 1985. Plant demography: A community-level interpretation. In: White, J. (ed.). Studies on Plant Demography. Academic Press, London. p. 17- 31.



Astrocaryum mexicanum



Floresta tropical, Los Tuxtlas, Veracruz, México

Distribuição de sítios favoráveis

Ficus no pantanal: relações palmeiras, figueiras e dispersores

(Marinho Filho 1992)

ESPÉCIES	CRITÉRIOS DE QDS			
	1	2	3	4
<i>Ortalis canicollis</i>	+	+	+	±
<i>Penelope superciliaris</i>	+	+	+	±
<i>Leptotila sp</i>	±	+	+	±
<i>Brotogeris versicolorus</i>	+	-	+	±
<i>Ara auricollis</i>	+	-	+	±
<i>Pteroglossus castanotis</i>	+	+	+	±
<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	±	+	+	±
<i>Turdus rufiventris</i>	+	+	+	±
<i>Cacicus solitarius</i>	+	+	+	±
<i>Icterus icterus</i>	+	+	+	±
<i>Psarocolius decumanus</i>	+	+	+	±
<i>Gnorimopsar chopi</i>	+	+	+	±
<i>Ramphocelus carbo</i>	+	+	+	±
<i>Thraupis sayaca</i>	+	+	+	±
<i>Didelphis albiventris</i>	±	+	+	±
<i>Callithrix penicillata</i>	±	+	+	±
<i>Cebus apella</i>	+	+	+	±
<i>Allouata caraya</i>	+	-	+	±
<i>Sciurus aff. langsdorfii</i>	±	+	+	±
<i>Coendou prehensilis</i>	+	+	+	±
<i>Nasua nasua</i>	+	+	+	±
<i>Carollia perspicillata</i>	+	+	+	±
<i>Sturnira lilium</i>	+	+	+	±
<i>Vampyrops lineatus</i>	+	+	+	±
<i>Artibeus cinereus</i>	+	+	+	+
<i>Artibeus planirostris</i>	+	+	+	+
<i>Artibeus lituratus</i>	+	+	+	+

QDS = Qualidade da dispersão de sementes (McKey 1975)

1. Certeza de visitação; 2. Probabilidade da semente germinar após ingestão; 3. Tamanho das sementes que o dispersor pode carregar ou ingerir; 4. Probabilidade da semente ser depositada em local favorável   germina o.



Acuri – Pantanal, MS

Luz – Características do dossel



Diferenciação do nicho seria
principalmente em relação à luz
X
Espécies são generalistas

Tolerância

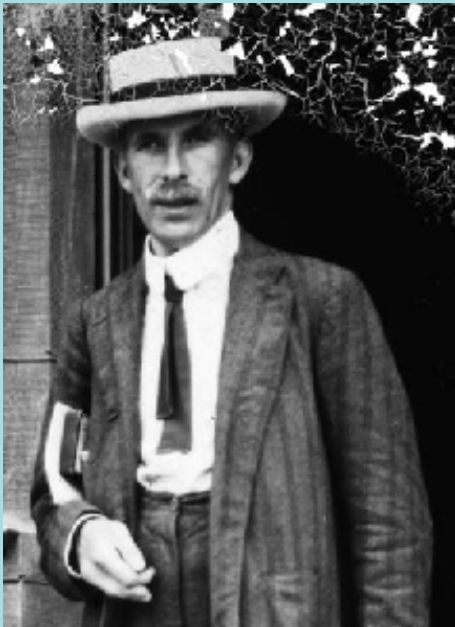
Agrostis tenuis - Antonovics et al. 1971

- Tolerância a metais pesados (cobre e zinco) determinados geneticamente.
- Tolerância é específica e não genérica.
- Todos crescem melhor em solos normais, quando isoladamente.
- Quando crescendo em conjunto, genótipos tolerantes “perdem” competitivamente para aqueles genótipos não tolerantes



Competição

Sir Arthur George Tansley
(1871-1955)



Journal of Ecology 5: 173-179 (1917).

Espécies de *Galium* (Rubiaceae) são restritas aos seus habitats por competição?



Galium saxatile
solos ácidos

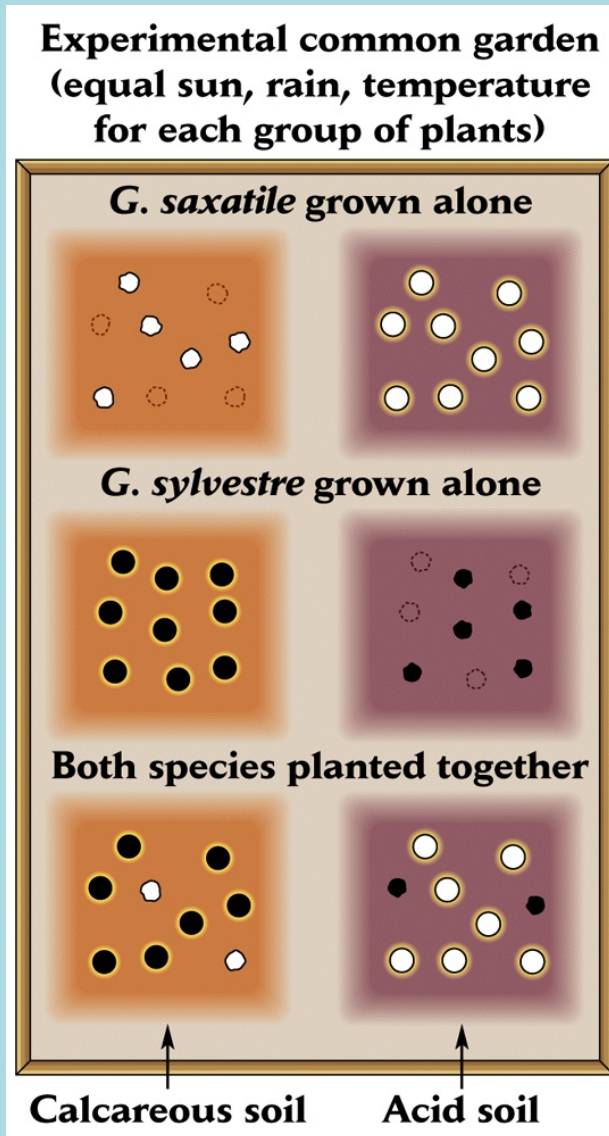


Galium sylvestre
solos calcáreas

Competição

Plantadas sozinhas, cada espécie se desenvolveu melhor no solo preferencial, embora pudesse se desenvolver no outro tipo de solo.

Quando colocadas em conjunto, cada espécie se desenvolveu melhor e sombreou a outra no solo preferencial



IMPLICAÇÕES:

a presença ou ausência das espécies pode ser determinada pela competição com outras espécies.

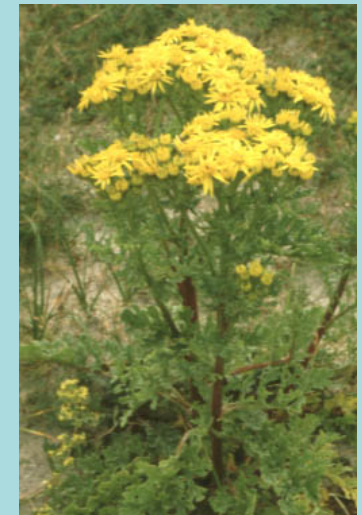
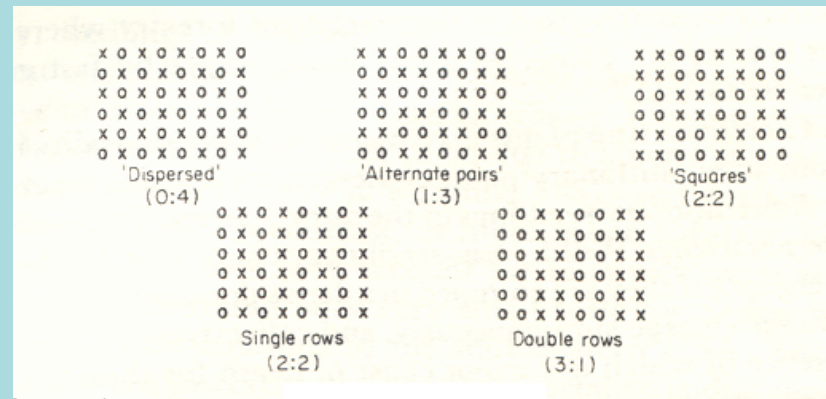
condições do ambiente afetam o resultado competição.

a segregação atual das espécies pode ter resultado de competição passada.

Efeito de vizinhança

Efeitos de vizinhança e disposição espacial:

Experimento: *Taraxacum officinale* (palatável), *Senecio jacobaea* (impalatável) e *Helix aspersa* (herbívoros generalistas) - Fenner (1987)



Padrão	Razão mesma sp:outra sp	<i>Senecio</i> mistura/ monocultura	<i>Taraxacum</i> mistura/ monocultura
Disperso	0:4	2,07	1,40
Pares alternados	1:3	2,16	0,89
Quadrados	2:2	2,52	1,24
Linhas simples	2:2	1,55	0,17
Linhas duplas	3:1	1,80	1,52